

# 16° SEEDITA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

palestras  
comunicações  
resumos

27 E 28 NOV 2018

FACULDADE DE LETRAS



**Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas**

# **XVI SEDITA**

**Seminário de Dissertações e Teses em Andamento**

**Palestras  
Comunicações  
Resumos**

**27 e 28 de novembro de 2018**

**Faculdade de Letras**



**UFRJ**

# **XVI SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM ANDAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS**

## **ORGANIZADORES**

Felipe Fernandes Ribeiro  
Licia Rebelo de Oliveira Matos

## **COMISSÃO DE APOIO**

Aline Rodrigues  
Anna Carolina Avelheda  
Antonio Ribeiro  
Bruna Góis  
Bruno Pereira  
Cristine Alves  
Daniel Veneri  
Deyse Edberg  
Geovanny dos Anjos  
Gustavo Rocha  
Higor Rosa  
Janda Montenegro  
Jerusa Nina  
Julia Ramôa  
Luana Vasconcellos  
Marco Fuly  
Maria Lessa  
Matthews Cirne  
Mauricélia Ferreira  
Monique Débora  
Naduska Palmeira  
Paula Albuquerque  
Paula Spernau  
Priscila Branco  
Roberto Neves  
Rodrigo Lopes  
Suzane Silveira

## **COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS**

Dau Bastos  
Maria Eugenia Lammoglia Duarte

## **COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

### **Língua Portuguesa**

Silvia Figueiredo Brandão  
Violeta Virginia Rodrigues  
Eliete Figueira Batista da Silveira (suplente)

### **Literatura Brasileira**

Anélia Montechiari Pietrani  
Maria Lucia Guimarães de Faria  
Godofredo de Oliveira Neto (suplente)

### **Literaturas Portuguesa e Africanas**

Ângela Beatriz de Carvalho Faria  
Monica do Nascimento Figueiredo  
Nazir Ahmed Can  
Luci Pereira Ruas (suplente)  
Maria Teresa Salgado (suplente)

## **REPRESENTANTES DISCENTES**

Felipe Fernandes Ribeiro (mestrando em Literatura Brasileira)  
Licia Rebelo de Oliveira Matos (doutoranda em Literatura Portuguesa)

# SUMÁRIO

## **Apresentação**

10

## **Programação**

11

## **Resumos**

23

Mitigando a dor dos irreconciliáveis: Leite Moraes e Macunaíma

Abigail Ribeiro Gomes

24

A representação anafórica do objeto direto de 3ª pessoa:  
avaliação subjetiva no processo de ensino-aprendizagem do português brasileiro

Adriana Lopes Rodrigues Coelho

25

O teatro irônico de Machado de Assis

Alexandre Silva Damascena

26

As duas faces do alteamento pretônico:  
fatores condicionantes e avaliação subjetiva

Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira

27

*Tutameia*: construção de sentidos e estratégias de diálogo

(meta)ficcional nas *Terceiras estórias*

Antonio Ricardo Ribeiro Cidade

28

Avaliação dos pronomes “tu” e “você” no dialeto carioca

Bruna Brasil Albuquerque de Carvalho

29

Formações diminutivas do português brasileiro: diminuição ou extensão de sentido?

Bruna Fernanda Ferreira Candido

30

Construção predicativa de mudança no PB: “ficar”, “tornar-se” e “virar”

Bruna Gois Pavão Ferreira

31

*La domna soiseubuda*: a mulher ideal de Vinicius de Moraes

Bruno Cosentino Vianna Guimarães

32

- As vertentes do medo em Mário de Sá-Carneiro  
Bruno da Silva Soares  
33
- “Escrevendo, eu falo pra caralho, não é?”:  
a construção poética da narrativa de Caio Fernando Abreu  
Bruno Santos Pereira da Silva  
34
- A dissolução voluptuosa da identidade na poética-corpo de Luís Miguel Nava  
Camila Franquini Pereira  
35
- Entre crônicas, contos, cartas e pequenas histórias da república de Alexandre e dos  
meninos pelados: um Graciliano Ramos pouco conhecido e bastante valioso  
Carlos Benites de Azevedo  
36
- Salvação e queda em *Grande sertão: veredas* e *O risco do bordado*  
Carlos Palacios Carvalho da Cunha e Melo  
37
- Crenças e atitudes relacionadas à concordância  
verbal de terceira pessoa do plural  
Cristina Márcia Monteiro de Lima Corrêa  
38
- A figura do refugiado em *As duas sombras do rio*, de João Paulo Borges Coelho  
Cristine Alves da Silva  
39
- A poesia de Ana Martins Marques: “esta chama que não vai passar”  
Daniel Aparecido Veneri  
40
- Estratégias de patemização em crônicas de Luis Fernando Verissimo  
Daniela Gonçalves Ribeiro da Silva  
41
- Jalan jalan*: entre o trajeto da obra e a construção do passo  
Drisana de Moraes  
42
- Pequena barra e longa viagem da literatura guineense  
Eliseu José Pereira Ié  
43
- Os duelos de um jovem escritor: a literatura contemporânea em debate  
Felipe Fernandes Ribeiro  
44

- A recepção do trágico em *O casamento*, de Nelson Rodrigues  
Fernanda Estiges Toledo  
45
- A influência da monitoração estilística na concordância  
nominal de número interna ao SN  
Fernanda Fabiana Silva da Rosa  
46
- Oliveira Martins relido por José Saramago:  
quando o historiador se faz ficcionista  
Fernanda Farias Freitas  
47
- Quando o poeta se torna cidadão: um estudo sobre *Frei Luís de Sousa*  
Filipe Costa da Silva  
48
- A fotografia do horror: análise do conto “A bela e a fera ou  
uma ferida grande demais”, de Clarice Lispector  
Geovanny Luz dos Anjos Santos  
49
- A redenção marciana: ecos da filosofia existencialista de Søren Kierkegaard  
no romance *O encontro marcado*, de Fernando Sabino  
Gustavo Rocha Ferreira e Silva  
50
- Identidades em fuga: corpo e espaço como representações da  
mulher no romance brasileiro do século XXI  
Helena Maria de Souza Costa Arruda  
51
- A relação de comparação: um olhar construcionista  
Heloise Vasconcellos Gomes Thompson  
52
- A crise do autor nos romances de Sérgio Sant’Anna  
Janda Montenegro de Silva  
53
- Os salões literários nos folhetins de Macedo: política,  
sociabilidade, liturgia ou puro entretenimento?  
Jander Antonio Sá de Araujo  
54
- A poesia de Cecília Meireles e a II Guerra Mundial  
Jerusa Silva Nina de Azevedo  
55

- Um útero é do tamanho de um punho:*  
o feminino e o feminismo na matéria poética de Angélica Freitas  
Julia Palma Ramôa  
56
- Sobre o amor: variação metafórica de expressões de sentimento  
em português brasileiro e português europeu  
Laís Moreira Nogueira  
57
- Corpos de Alberto e Al Berto:  
poesia como laborioso projeto de uma existência de papel  
Leonel Isac Maduro Velloso  
58
- Gonçalo M. Tavares e suas personagens femininas.  
*O reino*: loucura e prostituição  
Luana Vasconcellos Teixeira  
59
- A entoação modal do português do Brasil: uma descrição perceptiva através  
de uma abordagem fonético-experimental  
Luma da Silva Miranda  
60
- Análise da concordância nominal na escrita de aprendizes do Fundamental II:  
avaliação subjetiva e reflexões sobre o ensino  
Mara Pereira Mariano  
61
- O ponto, a reta e a circunferência: solidão, testemunho e  
arte n' *O pintor debaixo do lava-loiças*, de Afonso Cruz  
Marcia Nayane Moreira Matos  
62
- O diálogo interartes na obra de Vergílio Ferreira:  
corpos espelhados na dança e na pintura  
Mariana Marques de Oliveira  
63
- A representação do jovem colonizado  
Mariana Souza Temoteo  
64
- Imagens de Orfeu na poesia de Jorge de Lima, Murilo Mendes,  
Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes  
Mauricélia Ferreira Das Neves  
65

- O lado oculto da fama: feminilidade, duplicidade e obscuridade em  
*A noite das mulheres cantoras*, de Lídia Jorge  
Michelle Fraga  
66
- Tensões entre a casa e a rua: categorias antropológicas na literatura  
Morgana Chagas Ferreira  
67
- A poética de Conceição Lima: reescrita de identidades ou a casa a desvendar  
Naduska Mário Palmeira  
68
- Ethos* e estratégias linguístico-discursivas dos  
presidentes brasileiros em debates televisivos: 1989-2014  
Natália Rocha Oliveira  
69
- Varição e mudança construcional: um olhar funcional-cognitivo  
sobre usos de construções com verbo-suporte “dar” no PB  
Pâmela Fagundes Travassos  
70
- A nasalização marginal no português do Brasil: uma proposta multifatorial  
Paula Pinheiro Costa  
71
- A hora e vez da metamorfose do homem: a primeiridade das *Primeiras estórias*  
Paula Spernau  
72
- Transferências linguísticas em textos acadêmicos de refugiados sírios  
Pedro Henrique Regis  
73
- Os contos modernos de João Alphonsus e Marques Rebelo  
Polyana Pires Gomes  
74
- Poética do corpo na poesia de Ferreira Gullar  
Priscila Nogueira Branco  
75
- “Lágrima negra”: o lirismo sinistro de Dante Milano  
Rafael da Silva Mendes  
76
- Fatos, ficções e identificações na criação literária de Allan da Rosa  
Renata de Oliveira Batista Rodrigues  
77



#queversoueu: a revalorização da subjetividade, as cartografias do afeto e  
o passo de prosa na poesia brasileira contemporânea

Ricardo Vieira de Lima

78

Anáforas indiretas e construção de sentido em tiras cômicas

Rodrigo da Motta Dias

79

“Eu sou essa linha”: a tecelagem da memória e do imaginário em Lygia Fagundes Telles

Rodrigo Lopes da Fonte Ferreira

80

A comédia latina no teatro português: os Anfitriões de Luís de Camões,  
de Antônio José da Silva e de Augusto Abelaira

Sáran Vasque de Oliveira

81

A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen em diálogo com outras artes

Sofia Glória de Almeida Soares

82

Entre atos e impérios: a escrita performática de Pepetela e Helder Macedo

Victor Augusto Corrêa Azevedo

83

A sombra da aura espectral: pulsões transgressoras e fantasmagóricas

Vinícius da Silva Soares

84

Uma combinação entre cruzamento vocabular e antroponímia:  
estudos morfológicos e fonológicos

Vitória Benfica da Silva

85

Desinências de gênero: como construções gramaticais nos fazem perceber o mundo

Wallace Bezerra de Carvalho

86

O trágico e a comédia enquanto elementos de aprendizagem existencial em *Tutameia*

William Oliveira Pereira

87

Esquadrinho Calcanhotto: uma escuta da obra poética da artista brasileira

Yago Rodrigues Alvim

88

# APRESENTAÇÃO

O XVI Seminário de Dissertações e Teses em Andamento traz a público as pesquisas de 65 alunas e alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ, buscando valorizar o debate de ideias e a troca de conhecimento entre discentes e docentes. Este caderno apresenta uma pequena amostra do trabalho realizado pelos estudantes, em parceria com seus orientadores.

A programação do evento foi pensada de forma a atender a todas as áreas de concentração do PPGLEV, dedicadas à língua portuguesa e às literaturas brasileira, portuguesa e africanas lusófonas. Além disso, este ano o Sedita pôs em pauta discussões relevantes sobre o mundo acadêmico, como a publicação em periódicos, o currículo Lattes e a internacionalização das pesquisas.

Na manhã no dia 27/11, teremos a conferência de abertura do professor emérito de Literatura Brasileira da UFRJ Antonio Carlos Secchin, seguida da palestra do professor Silvio Renato Jorge, do Setor de Literatura Portuguesa da UFF.

No dia 28/11, contaremos com a presença dos professores Emilio Pagotto, da UNICAMP, e Rita Chaves, da USP, das áreas de Língua Portuguesa e Literaturas Africanas, respectivamente.

As mesas-redondas de discussão das pesquisas se darão durante as tardes, sendo o dia 27 devotado à língua portuguesa e o dia 28 às literaturas.

Entendemos que é de fundamental importância a realização de eventos como este, que, além de consistentes do ponto de vista científico, marcam um posicionamento político imprescindível à sobrevivência da universidade pública. Os trabalhos aqui apresentados são o retrato da diversidade – tão cara à vivência democrática – de pensamentos, interesses e sensibilidades de nossos colegas estudantes e professores.

Esperamos promover bons encontros e discussões profícuas sobre aquilo que move cada um dos participantes do evento.

Bom Sedita a todos!

*Felipe Ribeiro e Licia Matos*

# **PROGRAMAÇÃO**

## **27, terça**

10h20, Auditório E2: Abertura

Rápido pronunciamento, feito pelos organizadores e pelo coordenador, para dar as boas-vindas e passar alguns informes

10h30-12h30, Auditório E2: Conferências

Mediação: Felipe Fernandes Ribeiro e Licia Matos (UFRJ)

**AS CIDADES DE CAETANO VELOSO**

Antonio Carlos Secchin (UFRJ)

**PUBLICAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO & VIDA ACADÊMICA**

Silvio Renato Jorge (UFF)

12h30-14h30 – Intervalo para o almoço

14h30-16h30 – Sessões de comunicação

# SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

## Área de concentração: LÍNGUA PORTUGUESA

### Sessão 1 – Língua Portuguesa (Doutorado)

Coordenadoras: Deyse Edberg e Jerusa Nina

Debatedoras: Danielle Kelly Gomes (UFRJ) e Alessandra de Paula (UERJ)

Local: Auditório G2

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Adriana Lopes Rodrigues Coelho	A representação anafórica do objeto direto de 3ª pessoa: avaliação subjetiva no processo de ensino-aprendizagem do português brasileiro	Sílvia Vieira
14h50-15h05	Cristina Márcia Monteiro de Lima Corrêa	Crenças e atitudes relacionadas à concordância verbal de terceira pessoa do plural	Sílvia Vieira
15h10-15h25	Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira	As duas faces do alteamento pretônico: fatores condicionantes e avaliação subjetiva	Eliete da Silveira
15h30-15h45	Mara Pereira Mariano	Análise da concordância nominal na escrita de aprendizes do Fundamental II: avaliação subjetiva e reflexões sobre o ensino	Eliete da Silveira
15h50-16h05	Fernanda Fabiana Silva da Rosa	A influência da monitoração estilística na concordância nominal de número interna ao SN	Sílvia Vieira

### Sessão 2 – Língua Portuguesa (Doutorado)

Coordenadores: Marco Fuly e Roberto Neves

Debatedores: Diogo Pinheiro (UFRJ) e Regina de Souza Gomes (UFRJ)

Local: F-210

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Laís Moreira Nogueira	Sobre o amor: variação metafórica de expressões de sentimento em português brasileiro e português europeu	Maria Lúcia Leitão
14h50-15h05	Natália Rocha Oliveira	Ethos e estratégias linguístico-discursivas dos presidentes brasileiros em debates televisivos: 1989-2014	Lúcia Helena Gouvêa
15h10-15h25	Daniela Gonçalves Ribeiro da Silva	Estratégias de patemização em crônicas de Luís Fernando Verissimo	Lúcia Helena Gouvêa
15h30-15h45	Rodrigo da Motta Dias	Anáforas indiretas e construção de sentido em tiras cômicas	Leonor Werneck

### Sessão 3 – Língua Portuguesa (Mestrado)

Coordenadoras: Janda Montenegro e Monique Débora  
Debatedoras: Aline Silvestre (UFRJ) e Cláudia Cunha (UFRJ)  
Local: Auditório E2

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Luma da Silva Miranda	A entoação modal do português do Brasil: uma descrição perceptiva através de uma abordagem fonético-experimental	João Antônio de Moraes
14h50-15h05	Bruna Fernanda Ferreira Candido	Formações diminutivas do português brasileiro: diminuição ou extensão de sentido?	Carlos Alexandre Gonçalves
15h10-15h25	Paula Pinheiro Costa	A nasalização marginal no português do Brasil: uma proposta multifatorial	Carlos Alexandre Gonçalves
15h30-15h45	Vitória Benfica da Silva	Uma combinação entre cruzamento vocabular e antroponímia: estudos morfológicos e fonológicos	Carlos Alexandre Gonçalves
15h50-16h05	Wallace Bezerra de Carvalho	Desinências de gênero: como construções gramaticais nos fazem perceber o mundo	Carlos Alexandre Gonçalves

### Sessão 4 – Língua Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadoras: Aline Rodrigues e Bruna Gois  
Debatedores: Maria Maura Cezário (UFRJ) e Ivo Rosário (UFF)  
Local: Auditório E3

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Heloise Vasconcellos Gomes Thompson	A relação de comparação: um olhar construcionista	Violeta Rodrigues
14h50-15h05	Bruna Gois Pavão Ferreira	Construção predicativa de mudança no PB: “ficar”, “tornar-se” e “virar”	Marcia Machado
15h10-15h25	Pâmela Fagundes Travassos	Variação e mudança construcional: um olhar funcional-cognitivo sobre usos de construções com verbo-suporte “dar” no PB	Marcia Machado
15h30-15h45	Bruna Brasil Albuquerque de Carvalho	Avaliação dos pronomes “tu” e “você” no dialeto carioca	Célia Lopes
15h50-16h05	Pedro Henrique Regis	Transferências linguísticas em textos acadêmicos de refugiados sírios	Beatriz Protti Christino

## **28, quarta**

10h20, Auditório E2: Abertura

Rápido pronunciamento dos organizadores e do coordenador

10h30-12h30, Auditório E2: Conferências

Mediação: Felipe Fernandes Ribeiro e Licia Matos (UFRJ)

EBULIÇÃO E SEDENTARIZAÇÃO LINGUÍSTICA – ECONOMIA E CONTATO DE  
LONGA DURAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Emilio Pagotto (UNICAMP)

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:

PERSPECTIVAS CRÍTICAS – ENTRE A TRADIÇÃO E AS CONTRADIÇÕES

Rita Chaves (USP)

12h30-14h30 – Intervalo para o almoço

14h30-16h30 – Sessões de comunicação

# SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

## Área de concentração: LITERATURA BRASILEIRA

### Sessão 1 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Antonio Ribeiro e Paula Spernau

Debatadora: Claudete Daflon (UFF)

Local: Auditório E2

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Alexandre Silva Damascena	O teatro irônico de Machado de Assis	Godofredo de Oliveira Neto
14h50-15h05	Antonio Ricardo Ribeiro Cidade	<i>Tutameia</i> : construção de sentidos e estratégias de diálogo (meta)ficcional nas <i>Terceiras estórias</i>	Maria Lucia Guimarães
15h10-15h25	Carlos Palacios Carvalho da Cunha e Melo	Salvação e queda em <i>Grande sertão: veredas</i> e <i>O risco do bordado</i>	Godofredo de Oliveira Neto
15h30-15h45	Fernanda Estiges Toledo	A recepção do trágico em <i>O casamento</i> , de Nelson Rodrigues	Dau Bastos
15h50-16h05	Paula Spernau	A hora e vez da metamorfose do homem: a primeiridade das <i>Primeiras estórias</i>	Maria Lucia Guimarães
16h10-16h25	William Oliveira Pereira	O trágico e a comédia enquanto elementos de aprendizagem existencial em <i>Tutameia</i>	Maria Lucia Guimarães



## Sessão 2 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadoras: Paula Albuquerque e Julia Ramôa

Debatedora: Celia Pedrosa (UFF)

Local: H-319

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Daniel Aparecido Veneri	A poesia de Ana Martins Marques: “esta chama que não vai passar”	Maria Lucia Guimarães
14h50-15h05	Jerusa Silva Nina de Azevedo	A poesia de Cecília Meireles e a II Guerra Mundial	Eucanaã Ferraz
15h10-15h25	Julia Palma Ramôa	<i>Um útero é do tamanho de um punho:</i> o feminino e o feminismo na matéria poética de Angélica Freitas	Anélia Pietrani
15h30-15h45	Priscila Nogueira Branco	Poética do corpo na poesia de Ferreira Gullar	Anélia Pietrani
15h50-16h05	Rafael da Silva Mendes	“Lágrima negra”: o lirismo sinistro de Dante Milano	Sérgio Gesteira

## Sessão 3 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Felipe Ribeiro e Janda Montenegro

Debatedor: Pascoal Farinaccio (UFF)

Local: F-203

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Felipe Fernandes Ribeiro	Os duelos de um jovem escritor: a literatura contemporânea em debate	Dau Bastos
14h50-15h05	Janda Montenegro de Silva	A crise do autor nos romances de Sérgio Sant’Anna	Dau Bastos
15h10-15h25	Vinícius da Silva Soares	A sombra da aura espectral: pulsões transgressoras e fantasmagóricas	Marcus Salgado

#### **Sessão 4 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)**

Coordenadores: Bruno Pereira e Rodrigo Lopes

Debatadora: Maria Lucia Guimarães (UFRJ)

Local: H-109

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Bruno Santos Pereira da Silva	“Escrevendo, eu falo pra caralho, não é?”: a construção poética da narrativa de Caio Fernando Abreu	Maria Lucia Guimarães
14h50-15h05	Carlos Benites de Azevedo	Entre crônicas, contos, cartas e pequenas histórias da república de Alexandre e dos meninos pelados: um Graciliano Ramos pouco conhecido e bastante valioso	Godofredo de Oliveira Neto
15h10-15h25	Morgana Chagas Ferreira	Tensões entre a casa e a rua: categorias antropológicas na literatura	Marcus Salgado
15h30-15h45	Polyana Pires Gomes	Os contos modernos de João Alphonsus e Marques Rebelo	Rosa Gens
15h50-16h05	Rodrigo Lopes da Fonte Ferreira	“Eu sou essa linha”: a tecelagem da memória e do imaginário em Lygia Fagundes Telles	Anélia Pietrani

### Sessão 5 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Geovanny Luz e Gustavo Rocha

Debatedores: André Dias (UFF) e Maximiliano Torres (UERJ)

Local: H-315

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Abigail Ribeiro Gomes	Mitigando a dor dos irreconciliáveis: Leite Moraes e Macunaíma	Godofredo de Oliveira Neto
14h50-15h05	Geovanny Luz dos Anjos Santos	A fotografia do horror: análise do conto “A bela e a fera ou uma ferida grande demais”, de Clarice Lispector	Anélia Pietrani
15h10-15h25	Gustavo Rocha Ferreira e Silva	A redenção marciana: ecos da filosofia existencialista de Søren Kierkegaard no romance <i>O encontro marcado</i> , de Fernando Sabino	Dau Bastos
15h30-15h45	Helena Maria de Souza Costa Arruda	Identities em fuga: corpo e espaço como representações da mulher no romance brasileiro do século XXI	Godofredo de Oliveira Neto
15h50-16h05	Ricardo Vieira de Lima	#queversoueu: a revalorização da subjetividade, as cartografias do afeto e o passo de prosa na poesia brasileira contemporânea	Eucanaã Ferraz

### Sessão 6 – Literatura Brasileira (Mestrado/Doutorado)

Coordenadoras: Mauricélia Ferreira e Suzane Silveira

Debatedores: Leonardo Davino (UERJ) e Marcos Pasche (UFRRJ)

Local: H-317

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Bruno Cosentino Vianna Guimarães	<i>La domna soiseubuda</i> : a mulher ideal de Vinicius de Moraes	Eucanaã Ferraz
14h50-15h05	Jander Antonio Sá de Araujo	Os salões literários nos folhetins de Macedo: política, sociabilidade, liturgia ou puro entretenimento?	Godofredo de Oliveira Neto
15h10-15h25	Mauricélia Ferreira Das Neves	Imagens de Orfeu na poesia de Jorge de Lima, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes	Eucanaã Ferraz
15h30-15h45	Renata de Oliveira Batista Rodrigues	Fatos, ficções e identificações na criação literária de Allan da Rosa	Dau Bastos
15h50-16h05	Yago Rodrigues Alvim	Esquadrinho Calcanhotto: uma escuta da obra poética da artista brasileira	Eucanaã Ferraz

### Área de concentração: LITERATURAS PORTUGUESA E AFRICANAS

#### Sessão 7 – Literaturas Africanas (Mestrado/Doutorado)

Coordenadoras: Cristine Alves e Naduska Palmeira

Debatedores: Deise Nanci de Castro Mesquita (UFG) e Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFRPE/PPGL-UFPB)

Local: F-221

Horário	Discente	Trabalho	Orientador
14h30-14h45	Naduska Mário Palmeira	A poética de Conceição Lima: reescrita de identidades ou a casa a desvendar	Teresa Salgado
14h50-15h05	Eliseu José Pereira Ié	Pequena barra e longa viagem da literatura guineense	Teresa Salgado
15h10-15h25	Mariana Souza Temoteo	A representação do jovem colonizado	Nazir Can
15h30-15h45	Cristine Alves da Silva	A figura do refugiado em <i>As duas sombras do rio</i> , de João Paulo Borges Coelho	Nazir Can
15h50-16h05	Victor Augusto Corrêa Azevedo	Entre atos e impérios: a escrita performática de Pepetela e Helder Macedo	Carmen Tindó

**Sessão 8 – Literatura Portuguesa (Mestrado/Doutorado)**

Coordenadores: Maria Lessa e Matthews Cirne

Debatedora: Luciana Salles (UFRJ)

Local: H-313

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Bruno da Silva Soares	As vertentes do medo em Mário de Sá-Carneiro	Luci Ruas
14h50-15h05	Mariana Marques de Oliveira	O diálogo interartes na obra de Vergílio Ferreira: corpos espelhados na dança e na pintura	Luci Ruas
15h10-15h25	Leonel Isac Maduro Velloso	Corpos de Alberto e Al Berto: poesia como laborioso projeto de uma existência de papel	Jorge Fernandes da Silveira
15h30-15h45	Sofia Glória de Almeida Soares	A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen em diálogo com outras artes	Sofia Silva
15h50-16h05	Camila Franquini Pereira	A dissolução voluptuosa da identidade na poética-corpo de Luís Miguel Nava	Sofia Silva

**Sessão 9 – Literatura Portuguesa (Mestrado)**

Coordenadoras: Deyse Edberg e Licia Matos

Debatedores: Rafael Santana (UFRJ) e Rodrigo Xavier (UFRJ)

Local: F-207

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Fernanda Farias Freitas	Oliveira Martins relido por José Saramago: quando o historiador se faz ficcionista	Monica Figueiredo
14h50-15h05	Filipe Costa da Silva	Quando o poeta se torna cidadão: um estudo sobre <i>Frei Luís de Sousa</i>	Monica Figueiredo
15h10-15h25	Michelle Fraga	O lado oculto da fama: feminilidade, duplicidade e obscuridade em <i>A noite das mulheres cantoras</i> , de Lídia Jorge	Luci Ruas

### Sessão 10 – Literatura Portuguesa (Mestrado/Doutorado)

Coordenadores: Luana Vasconcellos e Roberto Neves

Debatedoras: Claudia Amorim (UERJ) e Madalena Vaz Pinto (UERJ)

Local: H-321

<b>Horário</b>	<b>Discente</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Orientador</b>
14h30-14h45	Sáran Vasque de Oliveira	A comédia latina no teatro português: os Anfitriões de Luís de Camões, de Antônio José da Silva e de Augusto Abelaira	Ângela Beatriz de Carvalho Faria
14h50-15h05	Luana Vasconcellos Teixeira	Gonçalo M. Tavares e suas personagens femininas. <i>O reino</i> : loucura e prostituição	Cinda Gonda
15h10-15h25	Marcia Nayane Moreira Matos	O ponto, a reta e a circunferência: solidão, testemunho e arte n’ <i>O pintor debaixo do lava-loiças</i> , de Afonso Cruz	Cinda Gonda
14h30-14h45	Drisana de Moraes	<i>Jalan jalan</i> : entre o trajeto da obra e a construção do passo	Cinda Gonda

## **RESUMOS**

## **Mitigando a dor dos irreconciliáveis: Leite Moraes e Macunaíma**

Abigail Ribeiro Gomes

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Área de concentração: Literatura Brasileira

Esta tese aborda dois heróis: duas personagens que empreenderam sagas, fizeram trajetórias, encenaram ações, pintaram cenários. De tudo isso, surgiram relatos, narrativas sobre eles, deslocados, integrantes e/ou protagonistas de seus espaços e contextos. As duas personagens são Joaquim de Almeida Leite Moraes, autor e protagonista de *Apointamentos de viagem* (2011), e Macunaíma, protagonista da rapsódia homônima de Mário de Andrade (1928). *Macunaíma* é, sabidamente, uma obra que estabelece relações com diversas outras, como o próprio autor mostrou nos prefácios da obra e como muitos estudiosos da rapsódia também já demonstraram. Porém, pouco se escreveu acerca da relação estabelecida entre as obras de avô e neto, além da menção ao parentesco. Assim, esta tese verifica em que termos a relação-diálogo se estabelece entre os livros de Leite Moraes e de Mário de Andrade. As observações se dão através de dados comparativos das obras, considerando: a formulação de uma historicidade não existente em termos de tradição e cultura literária nacional anteriormente às referidas obras e ao forjamento de um herói; o posicionamento de cada um desses heróis-protagonistas nos espaços e nas culturas apresentadas nas obras, nas suas condições de inseridos em uma cultura diversa e reinseridos em suas culturas de origem, porém modificados; a narração das ações e dos “causos”, observando em especial como os cenários são pintados e as ações são encenadas, os recursos estéticos utilizados para a realização da pintura-encenação e o processo narrativo de cada obra. Dessa forma, a tese apresenta prioritariamente a relação entre Leite Moraes e Macunaíma, entre protagonistas e condutores dos fatos da narrativa, mas evidencia, além disso, outra forma de diálogo estabelecida por Mário de Andrade na composição de sua rapsódia e insere nos estudos literários a obra de Leite Moraes, ainda não observada nesse campo do conhecimento.

**Palavras-chave:** Leite Moraes; Macunaíma; intertextualidade.



# **A representação anafórica do objeto direto de 3ª pessoa: avaliação subjetiva no processo de ensino-aprendizagem do português brasileiro**

Adriana Lopes Rodrigues Coelho

Orientadora: Silvia Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

A presente investigação consiste em uma análise da avaliação subjetiva de professores e alunos quanto à anáfora do objeto direto de terceira pessoa, na modalidade escrita do português brasileiro. Sob orientação da Sociolinguística Laboviana (Weinreich, Labov e Herzog: 1986; Labov: 1972 e 1994), considera-se o princípio de que a variação é inerente, havendo uma heterogeneidade ordenada, passível de sistematização e condicionamento linguístico e extralinguístico, estabelecendo-se, com isso, as formas alternantes para o fenômeno investigado, (i) o pronome átono, (ii) o pronome lexical, (iii) o SN referencial e (iv) a categoria vazia. Quanto à avaliação subjetiva, consideram-se referências como Labov (1996), Santos (1996) e Cyranka (2007); para os conceitos de norma e ensino da língua, Franchi (1991, 2001), Faraco (2008, 2013, 2015) e Vieira (2014, 2017). Busca-se verificar como professores e alunos avaliam o uso das formas variantes associadas ao fenômeno em estudo e, ainda, averiguar suas crenças acerca daquelas interpretadas como representativas do padrão idealizado. Até o presente momento, as análises realizadas puderam revelar (i) consciência, em certa medida, tanto de professores como de alunos quanto ao caráter variável do fenômeno em estudo, mas (ii) processo de ensino-aprendizagem da língua materna fundamentado em concepções normativas, o que se revela por resultados de (iii) avaliação positiva do uso do pronome nominativo, forma prescrita tradicionalmente, em contraponto ao uso do pronome nominativo e à categoria vazia, avaliados negativamente. Destaca-se, portanto, a importância da Sociolinguística Educacional para tornar professores e alunos conscientes do caráter variável do português brasileiro e de sua competência enquanto usuários da língua.

**Palavras-chave:** sociolinguística educacional; avaliação subjetiva; acusativo anafórico de 3ª pessoa.

## **O teatro irônico de Machado de Assis**

Alexandre Silva Damascena

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Área de concentração: Literatura Brasileira

É sabido que a ironia já foi exaustivamente estudada nos romances e contos de Machado de Assis. Mas, diferentemente da sua prosa, cuja estrutura é perpassada por um narrador irônico, o teatro tem a sua gênese no diálogo, portanto não existe um narrador mediando os acontecimentos. Eles são apresentados diretamente pelos personagens. É justamente no entendimento e no estudo das diferenças dos gêneros textuais romance e dramaturgia que reside o valor desta pesquisa. Por outro lado, os poucos estudos do teatro de Machado pedem um olhar mais profundo que lhe dê um novo significado. No contexto nacional, o teatro de Machado de Assis nunca teve a mesma recepção que seus romances. A glória do maior escritor brasileiro alcançada com sua prosa nunca teve reflexo em suas peças. Muitos críticos consideram seu teatro como algo menor em sua obra. As centenas de pesquisas no Brasil e no exterior sobre seus livros e contos o credenciam como um dos escritores mais estudados do país. No entanto, a sua dramaturgia se resume a uma míngua dezena de estudos. Motivados pelas reflexões sobre a ironia como princípio estruturador, dedicamos o presente trabalho à investigação da ironia como forma literária em todas as peças de Machado de Assis. Procuramos compreender cada peça enquanto parte que integra a unidade arquitetônica de sua obra. A partir do estudo do conceito de ironia dramática proposto por Patrice Pavis e da ironia literária, buscamos – através da análise das peças de Machado – perceber como ela se apresenta não apenas nos diálogos, mas como dispositivo articulador da sua forma dramática.

**Palavras-chave:** Machado de Assis; teatro; ironia.

## **As duas faces do alteamento pretônico: fatores condicionantes e avaliação subjetiva**

Anna Carolina da Costa Avelheda Bandeira

Orientadora: Eliete da Silveira

Área de concentração: Língua Portuguesa

O processo de alteamento pretônico caracteriza-se pela elevação das vogais médias em posição pré-acentual, fazendo com que passem a se realizar foneticamente como vogais altas. Esse processo vem sendo amplamente estudado em várias regiões do território brasileiro sob o viés de fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a ocorrência do fenômeno. Para além de considerar os fatores condicionantes que podem propiciar ou coibir a realização de um processo, é importante compreender o viés de avaliação social que pode influenciar em sua implementação e em sua propagação. Com o objetivo de preencher essa lacuna existente no estudo do alçamento de vogais pretônicas, o presente estudo conjuga uma abordagem de fatores condicionantes a uma abordagem da avaliação subjetiva atribuída ao fenômeno. No que tange aos fatores que influenciam a realização da vogal média pré-acentual, busca-se considerar o aspecto fonético-fonológico que se circunscreve à vogal-alvo e o aspecto lexical que pode influenciar a realização da vogal média, além de variáveis sociais tradicionalmente utilizadas. No que tange à avaliação subjetiva atribuída ao fenômeno e aos falantes que o utilizam, propõem-se dois modelos de experimentos – um questionário fechado e uma pesquisa de reação subjetiva. Os resultados apontam que o alteamento pretônico é um fenômeno em regressão condicionado primordialmente por aspectos fonético-fonológicos (tipo de vogal-alvo, vogal subsequente, consoantes adjacentes) quando se trata da vogal anterior, embora também estejam em jogo algumas peculiaridades lexicais. Em relação à avaliação subjetiva, há questões bastante sutis no estudo do alteamento: os juízes reconhecem que produzem a variante alteada, mas julgam como mais novos, como profissionais menos prestigiados e como detentores de um grau de escolaridade mais baixo, aqueles que realizam o alteamento pretônico.

**Palavras-chave:** alteamento; avaliação subjetiva; sociolinguística variacionista.

## ***Tutameia: construção de sentidos e estratégias de diálogo (meta) ficcional nas Terceiras estórias***

Antonio Ricardo Ribeiro Cidade

Orientadora: Maria Lucia Guimarães

Área de concentração: Literatura Brasileira

Em *Tutameia*, João Guimarães Rosa amplia os horizontes da sua ficção e cria um livro singular no conjunto da sua obra. Pelas múltiplas relações entre as estórias e seus prefácios e pela inesgotável capacidade de ressignificar a si próprio através da releitura, o livro nos parece um organismo vivo. A cada nova leitura ele se mostra um pouco mais, nunca se revelando totalmente, porque as chaves para a interpretação das estórias residem tanto no livro quanto na capacidade de resposta do leitor. Em *Tutameia* o processo de leitura e releitura é um processo dialógico que, trazendo para a interpretação das estórias as intuições e sentimentos do “agora” do leitor, atualiza as mensagens cifradas em forma de estórias do autor. Este projeto surge da vontade de investigar as estratégias ficcionais e metaficcionais de uma obra inovadora, cujo poder da imaginação continua a maravilhar os leitores, geração após geração. O desvelamento dos elos que unem dialeticamente texto, autor e leitor, criando um encantamento que nunca cessa e produzindo um universo ficcional singularíssimo, é o que nos move. Temos a certeza de que, ao fim do estudo “desta fábula diversa” (Rosa: 2009, 109) *Tutameia* terá sido interpretada rosianamente, uma vez que ela própria fornece as senhas para a sua interpretação. Através da leitura atenta, imbuída da curiosidade e dos aportes crítico-teóricos de Iser (1978, 2013), Pareyson (1986) e Gadamer (1998), entre outros, e munidos “de malhas para captar o incognoscível” (Rosa: 2009, 31) na tentativa de “capturar verbalmente a cinematografia divididíssima dos fatos” (p.108), ambicionamos flagrar o processo dinâmico pelo qual a obra ganha vida nas mãos de quem a lê e interpreta.

**Palavras-chave:** João Guimarães Rosa; metaficção; narrativa brasileira.

## **Avaliação dos pronomes “tu” e “você” no dialeto carioca**

Bruna Brasil Albuquerque de Carvalho

Orientadora: Célia Lopes

Área de concentração: Língua Portuguesa

Estudos sociolinguísticos afirmam que no dialeto carioca predomina um subsistema de tratamento variável, com a alternância dos pronomes “tu” e “você” na posição de sujeito. O uso de “tu” seria produtivo em atos diretivos em que se pretende marcar intimidade e identidade social, sobretudo entre os falantes mais jovens (Paredes Silva: 2000, 2003; Lopes *et alii*: 2009; Santos: 2012). Já o pronome “você” seria utilizado tanto em situações de maior formalidade/distanciamento quanto em situações de maior informalidade/proximidade entre os interlocutores. A partir desses estudos, objetiva-se analisar a avaliação de falantes cariocas sobre as formas “tu” e “você” na posição de sujeito. Para tanto, foram elaborados dois experimentos linguísticos: o primeiro consiste em um julgamento de aceitabilidade com cenas de filmes, em que os pronomes aparecem como parte do diálogo entre os personagens das cenas; o segundo é um questionário com base na técnica *matched-guise* (Lambert *et alii*: 1960; Campbell-Kibler: 2006). Além de fatores sociais relacionados aos participantes, são controladas variáveis como o tipo de relação, o tipo de frase e, no questionário, os significados sociais associados aos pronomes “tu” e “você”. A hipótese central é de que o pronome “você” é avaliado positivamente de forma geral pelos falantes cariocas enquanto a avaliação de “tu” está associada a alguns contextos sociointeracionais. As previsões para os experimentos são: 1) as notas das cenas com “você” serão altas nos dois tipos de relação; 2) as cenas simétricas com pronome “tu” receberão notas mais elevadas do que as cenas assimétricas; 3) significados sociais como informalidade, “carioquice” e juventude serão associados ao pronome “tu”.

**Palavras-chave:** formas de tratamento; variação; avaliação linguística.

## **Formações diminutivas do português brasileiro: diminuição ou extensão de sentido?**

Bruna Fernanda Ferreira Candido

Orientador: Carlos Alexandre Gonçalves

Área de concentração: Língua Portuguesa

O objetivo do presente trabalho é analisar as formações diminutivas do português brasileiro, doravante PB, para conferir se caracterizam extensão de significado como diminutivo. Sendo assim, será observado o comportamento de formações diminutivas, tais como: *X-ote*, *X-eco*, *X-ito*, *X-eto*, *X-ete* (de vogal inicial fechada [‘e.tʃI] e aberta [‘ɛtʃI]), a fim de conferir se elas realmente mantêm a ideia de diminuição de dimensão ou se passaram por processo de extensão semântica, assim como ocorreu com *X-inho* que, por sua vez, é o sufixo diminutivo mais produtivo. Para tanto, trataremos do assunto utilizando como aporte teórico os estudos de Silva (2006) que, por sua vez, oferecem um tratamento bastante rico e adequado ao sufixo *-inho*, analisando as suas extensões de significado e a sua rede polissêmica. Os dados analisados foram coletados a partir de: (a) conversas espontâneas de falantes do PB, nas mais variadas situações de uso (entre os meses de março e agosto de 2017); (b) busca nos dicionários eletrônicos *Aurélio* (2008) e *Houaiss* 3.0 (2009) de língua portuguesa; e (c) rastreamento eletrônico pela ferramenta de busca **Google**, que nos redireciona a diversos tipos de páginas da **internet**, configurando-se como uma ferramenta muito vantajosa, pelo fato de fornecer dados de fontes variadas como sites de jornais e revistas (linguagem mais formal) e **blogs**, **chats** e postagens em redes sociais, como o Facebook e o Twitter (menos formal).

**Palavras-chave:** morfologia; sufixação; diminutivo.

## **Construção predicativa de mudança no PB: “ficar”, “tornar-se” e “virar”**

Bruna Gois Pavão Ferreira

Orientadora: Marcia Machado

Área de concentração: Língua Portuguesa

Baseada na abordagem construcionista de Goldberg (1995, 2013, 2016) e Traugott & Trousdale (2013), esta pesquisa focaliza a construção predicativa de mudança (de estado e de propriedade) e a variação/alternância entre os verbos “ficar”, “tornar-se” e “virar” nesse tipo de construção no Português Brasileiro (PB), a fim de descrever diferenças e similaridades existentes, a depender do verbo selecionado para preencher o *slot* destinado a verbo relacional na construção. Nessa descrição, pretende-se identificar: (i) os padrões de uso com base na frequência, na extensibilidade e nas relações de forma e/ou função/significado por semelhanças de família existentes entre construtos de padrões construcionais licenciados por tal construção; (ii) a configuração morfossintática da construção predicativa de mudança e seu potencial de licenciamento construcional no PB; (iii) suas instâncias de uso; (iv) as diferenças semântico-pragmáticas entre as construções com “ficar”, “tornar-se” e “virar”, buscando-se analisar como se dá a variação/alternância entre tais verbos. Para tanto, os dados coletados em artigos acadêmicos, jornais, revistas e alguns *sites* de avaliação são analisados de acordo com alguns parâmetros, como o tipo de mudança (de estado ou de propriedade), o tipo de animacidade do sujeito, o tipo de sintagma predicativo, o aspecto mais permanente/mais transitório da construção e o grau de formalidade. A partir dessa análise, é possível identificar que a construção predicativa de mudança licencia padrões construcionais diferentes que, em decorrência do alinhamento funcional (semântico, discursivo, pragmático, cognitivo e/ou social), estão reunidos e estocados na mente dos usuários como variantes construcionais. Assim, cada pareamento forma-sentido gerado pela compatibilização dos verbos “ficar”, “tornar-se” e “virar” é minimamente distinto, havendo umas instâncias de uso dessa construção mais centrais e outras mais periféricas.

**Palavras-chave:** construção predicativa de mudança; gramática de construções baseada no uso; variação.



## ***La domna soiseubuda: a mulher ideal de Vinicius de Moraes***

Bruno Cosentino Vianna Guimarães

Orientador: Eucanaã Ferraz

Área de concentração: Literatura Brasileira

Numa entrevista concedida a Clarice Lispector para a revista *Manchete*, em 1967, Vinicius de Moraes responde à provocação da escritora (que lhe diz ter vindo a ideia de que o poeta amava de verdade o amor e nele incluía as mulheres) dizendo que de fato amava o amor, mas que por esse amor compreendia “a soma de todos os amores, ou seja, o amor de homem para mulher, de mulher para homem, o amor de mulher por mulher, o amor de homem para homem e o amor de ser humano pela comunidade de seus semelhantes”. É sobre um desses amores, dentro do amplo espectro do sentimento amoroso de Vinicius, que pretendemos refletir, o amor de homem para mulher, ou seja, aquele voltado a uma pessoa, no caso, à “mulher amada”, que o fez mais célebre porque motivo principal de poemas que se tornaram obras-primas da literatura brasileira. Para além da mulher amada, pessoa concreta, para além de um amor pessoal, existe para Vinicius uma mulher ideal (ou que tem a “dimensão do infinito”), revelada por ele em diversos poemas, e que seria uma espécie de *domna soiseubuda* (tal qual descrita pelo poeta provençal Bertran de Born), que guarda características de várias outras. No poema “Epitalâmio”, após listar nomes de mulheres e lembranças associadas a elas, declara: “Quem és, responde! / És tu a mesma em todas renovada?”. A procura de uma mulher que incluía características renovadas de outras várias é parte, acredita-se, de uma obsessão maior do poeta, uma inclinação ao absoluto, cuja origem podemos identificar na sua formação religiosa, mas que permanece orientando sua poética ao longo da vida mesmo após o rompimento com a poesia sublime praticada nos dois primeiros livros. Tal inclinação ao absoluto inclui outros desdobramentos que são parte do mesmo fenômeno: a fusão com a mulher amada, ou seja, a aspiração ao um, e a crença numa espécie de ancestralidade do par amoroso, mais especificamente uma memória arquetípica do casal homem e mulher, que remonta à cena de origem descrita no “Gênesis”.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes; erotismo; mulher.



## **As vertentes do medo em Mário de Sá-Carneiro**

Bruno da Silva Soares

Orientadora: Luci Ruas

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Mário de Sá-Carneiro produziu, na forma como elaborou seus enredos, diversos temas como o romance policial, o investigativo, o sobrenatural e também transposições para a prosa de temas comumente ligados à sua poética. Esse repertório temático apresenta o mistério, o limite da razão e da loucura, da realidade empírica e do além, o que permite alocá-lo, pela crítica especializada, como um autor do fantástico, este entendido não apenas pela leitura de Todorov em sua *Introdução à literatura fantástica* (2008), mas também como um modo discursivo, como Irene Bèssiere preconizava, e Filipe Furtado ratifica em seu *A construção do fantástico na narrativa* (1980). Dentro dessa possibilidade, seja no conceito genológico clássico ou no conceito modal, o fantástico apresenta um elemento narrativo que David Roas considera a pedra basilar de sua formação: o medo. Logo, concordando com o teórico espanhol, percebe-se que o medo não é apenas essencial ao enredo fantástico de Sá-Carneiro, mas também lhe permite concretizar dois vieses: um, sendo a estratégia narrativa em prol de sua diletante ideia modernista de chocar a provençal sociedade portuguesa por intermédio da literatura; o outro, como dar conta de seus próprios medos, seu mal-estar ante o tédio e a angústia que o acometiam. Assim, é proposta deste estudo identificar por que e, de que forma, o medo se apresenta em Sá-Carneiro, suas limitações, amplitudes e desdobramentos entre o horror e o terror, por meio da herança gótica, do grotesco e do sublime, bem como a relação destes com os temas que são lugar-comum no conjunto da obra do autor, o tédio, a morte e o suicídio.

**Palavras-chave:** Mário de Sá-Carneiro; modernismo; medo.

## **“Escrevendo, eu falo pra caralho, não é?”: a construção poética da narrativa de Caio Fernando Abreu**

Bruno Santos Pereira da Silva

Orientadora: Maria Lucia Guimarães

Área de concentração: Literatura Brasileira

Em carta a José Márcio Penido, em dezembro de 1979, Caio Fernando Abreu disse que “escrever é enfiar um dedo na garganta” (Moriconi: 2002, 519). Desse vômito, dessa gosma ou dessa flor saíram inúmeras e belas cartas, romances, novelas, crônicas, peças de teatro, poemas e contos. Tomando como objeto de investigação *Morangos mofados* (1982), livro de maior expressão do autor, buscaremos nos aprofundar no seio do projeto arquitetônico da obra, investigando a singularidade das histórias da coletânea e a pertinência dessas pequenas narrativas dentro da construção do livro em questão. Faremos um estudo detalhado da escrita de Caio F., da sua técnica narrativa, dos recursos expressivos e estilísticos, da fragmentação dos seus contos, do fracionamento da obra, da desconstrução que constrói a sua literatura e do elo entre as narrativas que torna esta reunião um todo poético. O intuito é apontar como a obra supracitada passa por um detido trabalho de reflexão e de preocupação com a forma e, também, salientar como o “escritor da paixão”, na alcunha de Lygia Fagundes Telles, é um poeta dentro da prosa. Os estudos e textos de Gomes (1999), Porto (2005 e 2011), Barbosa (2008), Dip (2009 e 2016), entre outros, vão nos guiar nas considerações sobre a vida e a obra de Caio Fernando Abreu. Para fundamentar nossa pesquisa, reflexões críticas de Poe (1985), Head (1992), Shaw (1992), May (1995), Agamben (2002 e 2013), Piglia (2004), Gotlib (2006), Paixão (2014), entre outros, vão nos ajudar a pensar a estrutura narrativa e sua composição, a natureza do conto, bem como a fusão entre dois gêneros que a literatura de Caio F. tende a praticar: prosa e poesia.

**Palavras-chave:** Caio Fernando Abreu; *Morangos mofados*; narrativa.

## **A dissolução voluptuosa da identidade na poética-corpo de Luís Miguel Nava**

Camila Franquini Pereira

Orientadora: Sofia Silva

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

A concepção de lírica como mera expressão da subjetividade, adotada amplamente até a metade do século passado, foi revisitada na conferência “Palestra sobre lírica e sociedade”, de Theodor Adorno. Nesse texto, há a recuperação de uma ideia de lírica embebida pelo social e, por isso, capaz de proporcionar experiências que restabelecem um elo entre o homem e seus iguais, o que muda a direção dos estudos literários a partir de então. Em consonância, a publicação de *O erotismo* (1957), de Georges Bataille, propõe que outra experiência capaz de conjugar todos os humanos é a experiência do *ekstase* erótico, que supera a utilidade reprodutiva do sexo e firma o seu compromisso apenas com o prazer voluptuoso que ele pode proporcionar. A partir dessas reflexões, pode-se chegar à busca fundadora da poética de Luís Miguel Nava: como apreender esse instante em que as energias *éros* e *poiesis* rompem os limites identitários do sujeito, recuperando o elo com o outro. Para tal, traça-se uma linha que compreende as duas experiências: o momento de suspensão das fronteiras que delimitavam a identidade é sempre um momento de contato com o corpo do outro, que, em Nava, envolve apenas varões. Há, desse modo, uma confluência sinonímica entre *ekstase* erótico e *poiesis*, corporificada na figura de uma personagem alcunhada “rapaz-relâmpago”, que é a reunião de todos os rapazes com quem se relaciona o sujeito-lírico. A poética de Nava é, portanto, a busca pela identidade desse “rapaz-relâmpago”, resultando num percurso dinâmico em que a experiência sexual e a cena de escrita se convocam mutuamente, em que ao evocar uma, evoca-se a outra. Corroboram essa perspectiva a leitura conjunta dos poemas “ars poetica” e “ars erotica”, sugerindo que a matéria da arte erótica possa ser a escrita poética e, simultaneamente, que a cena de escrita possa ser também um ato sexual.

**Palavras-chave:** Luís Miguel Nava; homoerotismo; arte poética.

## **Entre crônicas, contos, cartas e pequenas histórias da república de Alexandre e dos meninos pelados: um Graciliano Ramos pouco conhecido e bastante valioso**

Carlos Benites de Azevedo

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Área de concentração: Literatura Brasileira

O presente trabalho estuda marcas literárias autorais do escritor alagoano Graciliano Ramos em algumas de suas obras menos prestigiadas pela crítica e academia. Nosso objeto de pesquisa tem como *corpus*, por um lado, suas obras destinadas ao público infanto-juvenil, *Histórias de Alexandre*, *A terra dos meninos pelados* e *Pequena história da República*, que foram reunidas em *Alexandre e outros heróis* (1962, póstumo) e, por outro, suas obras póstumas de crônicas *Linhas tortas* (1962) e *Viventes das Alagoas* (1962) e seus livros de contos *Dois dedos* (1945), *Histórias incompletas* (1946) e *Insônia* (1947). Além dessas obras, pesquisaremos um vasto volume de cartas, principalmente as que estão sob a guarda do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP), enviadas ou recebidas por Graciliano, de parentes, escritores e outros profissionais ligados às letras. Tal estudo se justifica por detectarmos que muitas dessas cartas possuem importantes pistas para o entendimento do fazer literário do autor e/ou por mostrarem a mesma linguagem usada em seus livros. Como aporte teórico para o presente estudo teremos autores ligados à teoria literária em geral e também autores dedicados à obra de Graciliano ou a temas tratados em seus livros, como memória, infância e literatura juvenil.

**Palavras-chave:** Graciliano Ramos; crônicas; contos.

## **Salvação e queda em *Grande sertão: veredas* e *O risco do bordado***

Carlos Palacios Carvalho da Cunha e Melo

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Área de concentração: Literatura Brasileira

Na *Bíblia*, a queda é o primeiro conflito, o acontecimento que dá início à história do homem, encerrada depois com a metáfora da salvação. Contudo, ambas as metáforas não se restringem a esses dois momentos, fazendo parte de toda a narrativa bíblica, nos pactos firmados e rompidos entre homem e Deus, e nas ficções seculares tanto clássicas quanto modernas, em suas mais variadas formas e significados. Na narrativa ficcional, a salvação e a queda estão relacionadas à morte, tanto como tema da vida de um indivíduo que chega ao fim, quanto como estrutura, já que toda narrativa, para que tenha sentido, precisa de um fim. Desse modo, partimos de uma análise do “instinto de morte” de Freud (2010) para chegar à teoria da narrativa de Peter Brooks (1992) em torno da relação entre ficção e morte, buscando amparo em diversos outros autores como Benjamin (1994), Lukács (2009), Blanchot (2011), Octavio Paz (2012, 1996) e outros. Após essa introdução teórica, entramos na análise comparativa entre *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, e *O risco do bordado*, de Autran Dourado, com o seguinte caminho: a queda primordial do protagonista que sai de casa rumo ao aprendizado; a morte do(s) pai(s) e seus múltiplos sentidos; a experiência frustrante com o amor; o pacto necessário para se manter viva a narrativa; e, por último, o acontecimento final nos dois romances: a morte de Diadorim, em *Grande sertão*, e a morte de Xambá, em *O risco*, cada uma com seu significado próprio e intimamente relacionado à salvação e à queda.

**Palavras-chave:** salvação; queda; ficção.

## **Crenças e atitudes relacionadas à concordância verbal de terceira pessoa do plural**

Cristina Márcia Monteiro de Lima Corrêa

Orientadora: Silvia Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

Existe uma hipótese, sistematizada em Lucchesi (2015), de que haveria uma polarização sociolinguística no Brasil. Ao encontro de elementos que possibilitem testá-la, há em curso uma pesquisa que analisa a variação do fenômeno da concordância verbal de terceira pessoa do plural confrontando comunidades de fala com diferentes graus de urbanização. Acredita-se que as suas variantes não sejam percebidas e avaliadas da mesma maneira a depender do local, devido a características identitárias, e não apenas a depender de variáveis clássicas como escolaridade, faixa etária e sexo. O trabalho aqui desenvolvido fundamenta-se na Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, especialmente no que diz respeito ao problema dos fatores condicionantes e ao problema da avaliação. A metodologia, por sua vez, envolve a realização de entrevistas e de um teste de atitude para a constituição do *corpus*, e análise qualitativa e quantitativa dos dados reunidos a fim de averiguar a significância e probabilidade dos resultados alcançados.

**Palavras-chave:** concordância verbal; crenças; atitudes.

## **A figura do refugiado em *As duas sombras do rio*, de João Paulo Borges Coelho**

Cristine Alves da Silva

Orientador: Nazir Can

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

O nome de João Paulo Borges Coelho tem se destacado de forma crescente nas letras moçambicanas. O romance *As duas sombras do rio* (2003) constitui-se como *corpus* desta pesquisa ainda em desenvolvimento e, aqui, apresentarei parcialmente os resultados de minha dissertação de mestrado. A proposta consiste em examinar, a partir das dicotomias apresentadas como irreconciliáveis, tais como “estar entre o norte e o sul”, “a força do leão” versus “a grande cobra do norte” (Borges Coelho: 2003, 37), o emblemático pescador Leónidas Ntsato. O protagonista encarna tais dualidades após ter sido visitado pelos espíritos da cobra e do leão na ilha de Cacessemo, no centro do rio Zambeze, fronteira líquida que separa as margens norte e sul de Moçambique. Essa condição e esse espaço, ambos duais, serão determinantes para a trajetória pessoal de Ntsato. Depois desse episódio, Leónidas passa, então, a viver nas margens do rio, onde se exila, tornando-se um refugiado interno da sociedade moçambicana durante a guerra civil. Diante das tensões apresentadas, evidencia-se a existência de um conflito no país, metonimicamente vivido no corpo do pescador, onde se confrontavam, como referido, os espíritos do leão e da cobra. Sob essa perspectiva, a hipótese do projeto é a seguinte: Leónidas Ntsato é um refugiado interno no ambiente ficcional, fato que estrutura a narrativa (o protagonista desaparece em mais de cem páginas). Ao mesmo tempo, ele vivencia o “drama solitário do herói trágico”, na medida em que são enfatizadas as dimensões “imatura, silenciada, precária ou ingênua” (Can: 2012, 224) de sua existência. Nesse sentido, JPBC “cria um novo modelo de herói na literatura moçambicana” (p.224). Com o propósito de fundamentar a nossa leitura, recorreremos aos estudos realizados por Lukács (2009), Mendonça (2009), Can (2014, 2017), Benjamim (2014), entre outros.

**Palavras-chave:** Moçambique; refugiado; herói.



## **A poesia de Ana Martins Marques: “esta chama que não vai passar”**

Daniel Aparecido Veneri

Orientadora: Maria Lucia Guimarães

Coorientador: Eduardo Coelho

Área de concentração: Literatura Brasileira

O objetivo principal desta pesquisa é perscrutar o trabalho da poeta mineira Ana Martins Marques, tendo como foco de análise uma aparente conciliação entre as tendências lírica e a antilírica, conflituosas no Brasil durante a segunda metade do século XX. A tendência antilírica é entendida como um distanciamento emocional que privilegia os processos racionais na criação poética, atitude que, se não foi inaugurada por João Cabral de Melo Neto, teve no poeta nordestino seu maior emissário e defensor no Brasil. Acredita-se que há na obra de Ana Martins Marques uma predominância de aspectos concernentes ao lirismo, mas é inegável que a organização dos livros, sua dinâmica temática e os diálogos entre as partes da obra *O livro das semelhanças* (2015) evidenciam uma significativa carga de controle sobre a criação. Tomando por pressuposto que na poesia brasileira contemporânea há um retorno do lirismo, sua obra é uma via pertinente a se pensar como o novo lirismo se dá. Ao mesmo tempo, *O livro das semelhanças*, principal foco da nossa investigação, demonstra uma abertura perene às novidades e possibilidades de experiência com a linguagem, revelando um consciente investimento formal. Tal configuração parece indicar justamente uma imbricação das vertentes líricas e antilíricas, o que é tomado como provocação fulcral para a concepção desta pesquisa que partirá do material poético da poeta mineira para as reflexões que serão formuladas. Para tanto, o conceito de construção parece essencial para a compreensão não só de *O livro das semelhanças* e outras obras da autora, mas também de outras obras poéticas da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Ana Martins Marques; poesia brasileira contemporânea; lírica da contemporaneidade.



# **Estratégias de patemização em crônicas de Luis Fernando Verissimo**

Daniela Gonçalves Ribeiro da Silva

Orientadora: Lúcia Helena Gouvêa

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este trabalho busca analisar as estratégias de patemização presentes em crônicas jornalísticas de Luis Fernando Verissimo, publicadas no jornal *O Globo* ao longo do ano de 2018. Esta análise visa detectar as estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelo cronista para, na construção do texto, suscitar emoções no auditório e orientar o leitor à tese defendida. A pesquisa se fundamenta em estudos de Análise do Discurso, apoiando-se, principalmente, nas contribuições da teoria semiolinguística, de Patrick Charaudeau (2008) e suas considerações a respeito do conceito de patemização. Além disso, a teoria da argumentação da língua, de Ducrot (1987), e os estudos de Christian Plantin – que defendem a existência de formas de argumentar por meio da emoção – serão levados em consideração neste trabalho. Acrescenta-se às teorias o inventário de categorias que criam efeito patemizante proposto por Gouvêa (2016) a fim de realizar uma análise bastante apurada das estratégias de patemização. O *corpus* desta investigação é composto por 30 crônicas jornalísticas. Realizar-se-á uma análise qualitativa e quantitativa das estratégias linguístico-discursivas que causam efeito patêmico. Nesse sentido, pretende-se comprovar a hipótese de que o cronista utiliza variadas estratégias de patemização propostas por Gouvêa (2016), como palavras ou expressões que desencadeiam emoção; enunciados que podem produzir efeito patemizante; *topoi*; palavras que designam calamidades, princípio de quantidade, princípio de avaliação; expressões modalizadoras, entre outros. Busca-se confirmar o uso dos comportamentos discursivos elocutivo e delocutivo para criar efeitos patêmicos. Ademais, pretende-se confirmar que os jogos de palavras utilizados pelo cronista podem causar emoção ao público leitor.

**Palavras-chave:** estratégias de patemização; emoção; enunciação.

## ***Jalan jalan: entre o trajeto da obra e a construção do passo***

Drisana de Moraes

Orientadora: Cinda Gonda

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Afonso Cruz apresenta o título de seu último livro, *Jalan jalan* (2017), como “passear, andar duas vezes”. O autor português caracteriza sua nova obra como uma leitura de mundo e nos convida a uma viagem estética a partir de sua própria viagem (ao Oriente), e a suas reflexões, movimentos tão caros à literatura e cultura portuguesa como um todo. Com uma disposição de páginas que se aproxima da proposta de *Jogo da amarelinha* de Julio Cortázar e a expande, o autor nos convida a depreender um caminho particular, podendo ou não ser em linha reta, sobre as trilhas por ele abertas nos seus mais de cem fragmentos, sobre as mais variadas temáticas que se atravessam e se interpenetram: a ida, o retorno, as relações entre andar e passear, tal como sobre a produção cultural, o papel da literatura, o consumo e a mercadoria. Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe a desenhar um caminho próprio de reflexão sobre o tema da viagem (específica do livro e de uma forma geral) e suas possibilidades, localizando o traço, a condição humanizada ou não dessa prática de deslocamento, que marca há mais de quinhentos anos a história portuguesa, e há anos sem conta a própria existência humana. Autores como Camões e Almeida Garret serão trazidos, sendo *Os lusíadas* e *Viagens na minha terra* obras de grande importância para a discussão, no que tange ao deslocamento além-mar e ao interior das terras lusitanas. Pretende-se marcar o caráter que não é só espacial, mas também temporal, existencial, ficcional do deslocamento, tal como associá-lo aos conceitos de arte e trabalho, tendo como base a ideia de humanização da natureza como ponto de confluência entre as três práticas mencionadas.

**Palavras-chave:** deslocamento; arte; viagem.

## **Pequena barra e longa viagem da literatura guineense**

Eliseu José Pereira Ié

Orientadora: Teresa Salgado

Coorientadora: Cinda Gonda

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

A presente dissertação investiga o processo de formação da literatura da Guiné-Bissau desde as produções da tradição oral até a escrita, com o objetivo de dar visibilidade às obras de escritores guineenses, assim como à história e à cultura do país. Cumpre ressaltar o nascimento tardio da escrita ao longo dos anos. Interessa-nos abordar as dificuldades de afirmação que os escritores guineenses enfrentam pelo mundo afora, em relação a outros escritores africanos que escrevem em língua portuguesa. Procuramos entender como a literatura guineense sofre diferenciações em relação à expansão nas comunidades que produzem em língua portuguesa, especialmente no Brasil, onde muitas vezes ela é vista como manifestação literária, e não literatura propriamente dita. Para tanto, apresentamos como *corpus* literário as obras de escritores que consideramos relevantes, e que merecem ser difundidas no Brasil e no mundo. A literatura guineense possibilita ao leitor aprender muito sobre a história, a cultura, adivinhas, provérbios e superstições do país. A maneira fascinante como a maioria dos escritores se usa do crioulo nos textos literários e a preocupação em dar destaque para a história e a cultura local ajudam a preservar a língua e torná-la cada vez mais viva para gerações futuras. Esperamos que nossa pesquisa contribua para trazer reflexões que quebrem as barreiras de preconceitos e estereótipos, e auxilie na criação de novos olhares e posturas, favorecendo, assim, o interesse em torno da literatura e cultura guineense.

**Palavras-chave:** literatura guineense; história; cultura.

## **Os duelos de um jovem escritor: a literatura contemporânea em debate**

Felipe Fernandes Ribeiro

Orientador: Dau Bastos

Área de concentração: Literatura Brasileira

Esta dissertação tem por objetivo traçar uma leitura possível das obras de Daniel Galera a partir do viés da teoria da literatura. Logo, estudar os livros *Até o dia em que o cão morreu* (2007) e *Barba ensopada de sangue* (2012) reflete uma aproximação maior com a produção literária, de modo a compreender a relação entre a escrita, dentro do contexto do século XXI, e a realidade que irrompe de cada página em branco, ora preenchida por palavras, ora por questionamentos que se movem à beira do caos. Portanto, a fim de vislumbrar a literatura de Galera, buscamos pensar o processo ficcional e observar a potência de sua linguagem. A metodologia tem como pressuposto o aprofundamento de referenciais teóricos e a análise crítica de romances. Para tanto, percebemos a necessidade de utilizar conceitos de vários estudiosos com o intuito de construir uma base teórica que possa dar conta do assunto. Entre as referências encontram-se Wolfgang Iser (1979), Regina Zilberman (1989), Hans Robert Jauss (1994), Antonio Candido (1995), Mikhail Bakhtin (2002), Jean-Paul Sartre (2004), Umberto Eco (2005), Karl Erik Schøllhammer (2009), Regina Dalcastagnè (2012) e Leyla Perrone-Moisés (2016). Cabe ressaltar que este estudo se propõe a servir de fomento a investigações subsequentes e se apresenta como passível de desdobrar-se em outras leituras, contribuindo, assim, para a elaboração de material original sobre a ficção brasileira contemporânea. Afinal, é por meio da pesquisa que se torna possível encontrar o caminho para se aproximar do conhecimento e aperfeiçoá-lo.

**Palavras-chave:** Daniel Galera; estudos da narrativa; ficção contemporânea.

## **A recepção do trágico em *O casamento*, de Nelson Rodrigues**

Fernanda Estiges Toledo

Orientador: Dau Bastos

Área de concentração: Literatura Brasileira

O personagem Sabino de *O casamento*, de Nelson Rodrigues, descobre que seu futuro genro beijou outro homem apenas vinte e quatro horas antes do casamento com sua filha. A partir daí, desenrola-se o enredo, repleto de conflitos interiores, traição, incesto e pedofilia. Não é à toa que o romance é censurado pela ditadura militar, sob a alegação de ferir os bons costumes e a moral da família brasileira. Nelson Rodrigues, que inicia sua carreira como jornalista, empresta seus dotes ao dramaturgo, folhetinista, cronista e romancista. Verifica-se que muitos temas que chegavam até ele enquanto redator da seção policial do jornal *A manhã*, na década de 1920, voltarão à cena em suas obras literárias. Em 1941, o autor escreve sua primeira peça teatral e, em 1944, redige seu primeiro folhetim, sob o pseudônimo de Suzana Flag, entrando, assim, para o rol dos ficcionistas. Em nossa pesquisa, percebemos que estudar o folhetinista e dramaturgo Nelson Rodrigues ajuda a esclarecer muitas das estratégias – e tragédias – presentes em *O casamento*. Para tanto, os apontamentos feitos por Marlyse Meyer em *Folhetim: uma história* irão nortear a parte inicial de nossa abordagem. Após evidenciar as influências projetadas na escrita rodriguiana de modo mais geral, verificaremos que técnicas o romancista Nelson utiliza a fim de conferir verossimilhança às narrativas e capturar o público. Além de Meyer (1996), as considerações de Jauss (1979), Stierle (1979), Rosenfeld (1985), Candido (1985), Iser (1996), Lima (2006), Watt (2010), Bakhtin (2015), entre outros, ajudarão no estudo do único romance que o escritor assinou com o próprio nome, no qual enfrentou conflitos cruciais do ser humano.

**Palavras-chave:** recepção; leitor; trágico.

# **A influência da monitoração estilística na concordância nominal de número interna ao SN**

Fernanda Fabiana Silva da Rosa

Orientadora: Silvia Vieira

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este trabalho focaliza a concordância nominal de número interna ao SN em uma variedade do português brasileiro. Trata-se da análise de um *corpus* construído a partir da gravação de conversas em contexto espontâneo e semiespontâneo com moradores da Zona Oeste do Rio de Janeiro. A hipótese geral que motiva a realização desta pesquisa é a de que os altos índices de concordância obtidos em pesquisas anteriores, conforme Brandão (2013), podem ter sido influenciados de alguma forma pelo registro monitorado/semiespontâneo. Julgamos importante avaliar o estilo como influenciador da variação desse fenômeno, já que a falta de concordância padrão – seja no âmbito do SN ou no do SN em relação ao verbo – é avaliada negativamente pelos falantes e fortemente estigmatizada, o que, na literatura sociolinguística, é caracterizado como um estereótipo linguístico (Labov: 2008). Assim, a concordância é um fenômeno que geralmente é monitorado pelos falantes, principalmente em contextos mais formais. Por isso, nosso objetivo principal é estabelecer uma análise comparativa do desempenho geral dos informantes nos dois registros para, posteriormente, verificar se os altos índices de concordância confirmam-se em fala espontânea. Isso será possível a partir da coleta dos dados produzidos em gravações secretas e em entrevistas sociolinguísticas. Pretendemos verificar, também, o desempenho específico de cada informante nos registros considerados. O aporte teórico-metodológico utilizado é o da sociolinguística variacionista laboviana.

**Palavras-chave:** concordância; estilo; sociolinguística.

## **Oliveira Martins relido por José Saramago: quando o historiador se faz ficcionista**

Fernanda Farias Freitas

Orientadora: Monica Figueiredo

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Ao longo dos três últimos séculos, as relações entre o discurso literário e a narrativa histórica mostram-se profundamente fecundas tanto para a produção estética quanto para a produção científica em Portugal, sendo utilizadas como estratégia por muitos historiadores e ficcionistas. Apesar de teorias que buscavam estabelecer um ideal único para os discursos relacionados ao saber, como aquele de vertente positivista, terem sido intensamente aproveitadas por inúmeros estudiosos pertencentes ao século XIX, a escrita de Oliveira Martins pôde, assim como a de outros intelectuais de seu tempo, romper com determinados limites dos gêneros aos quais dedicava sua atenção, especificamente a historiografia. Assim, pretendemos evidenciar que, em sua obra *História de Portugal* (1879), o intelectual pertencente à Geração de 70 desenvolve aspectos próprios da ficção literária na construção de seus escritos, principalmente visíveis naqueles que reconstroem o tempo da Inquisição e, da mesma forma, do reinado de D. João V em Portugal. António José Saraiva e Oscar Lopes descrevem a produção de Oliveira Martins como “uma obra de arte extraordinariamente sugestiva” (Saraiva, Lopes: 1993, 881), apontando, assim, para uma contemporânea concepção de História, que também pode ser vista na obra saramaguiana *Memorial do convento* (1982), em sua reconstrução do século XVIII, e na (re)edificação, por meio do discurso ficcional, do Convento de Mafra e de seus personagens. Visaremos salientar, desse modo, com o auxílio de vários autores, como o historiador e o ficcionista têm suas produções entrecruzadas.

**Palavras-chave:** José Saramago; Oliveira Martins; Portugal.



## **Quando o poeta se torna cidadão: um estudo sobre *Frei Luís de Sousa***

Filipe Costa da Silva

Orientadora: Monica Figueiredo

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Se defendermos a metáfora da literatura como um mapa pelo qual os navegantes se guiam, certos portos são incontornáveis. Reconhecemos que, na história de Portugal, o nome de Almeida Garrett (1799-1854), escritor imerso no caldeirão cultural e político da primeira metade do século XIX, sinaliza uma ancoragem obrigatória para quem pretende estudar a literatura portuguesa. Entre tudo o que a vasta produção do célebre autor de *Viagens na minha terra* oferece como objeto para estudo crítico, elegemos a peça *Frei Luís de Sousa* (1843). Ao longo da pesquisa, pretendemos observar o impacto de uma obra produzida em meio ao caos histórico, quando Portugal, enfraquecido por uma violenta guerra civil e pela aviltante presença estrangeira, clamava com urgência por uma arte mais interviniente e reflexiva frente aos imensos problemas nacionais. Amparados, sobretudo, nos apontamentos de Antonio Candido (1967), Anatol Rosenfeld (1973), Eduardo Lourenço (1978), Octavio Paz (1982), António José Saraiva (1995), Peter Szondi (2004) e Ofélia Paiva Monteiro (2010), nosso recorte temático será a análise da constituição e trajetória do personagem Manuel de Sousa Coutinho, representação fictícia de um ícone da cultura portuguesa que se empenhou historicamente na luta contra a União Ibérica e a presença castelhana no Portugal do século XVI. Em detalhe, analisaremos como a resistência à ocupação estrangeira, a luta em função de que a silenciada nobreza portuguesa tivesse direito à participação política e o desejo ardente de que a dignidade nacional fosse restaurada são defendidos pelo personagem e em que medida e com que finalidade esses ideais são resgatados por Almeida Garrett – de maneira que acreditamos ser especular – no contexto da primeira metade do século XIX, quando os primeiros passos para o aburguesamento do Portugal liberal eram dados. Dessa forma, buscaremos problematizar a caracterização do personagem Manuel de Sousa Coutinho e o valor simbólico de suas ações, atentando para as aproximações possíveis entre criador e criatura.

**Palavras-chave:** Almeida Garrett; teatro do romantismo; personagem de ficção.



## **A fotografia do horror: análise do conto “A bela e a fera ou uma ferida grande demais”, de Clarice Lispector**

Geovanny Luz dos Anjos Santos

Orientadora: Anélia Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

A partir da leitura e análise do conto “A bela e a fera ou a ferida grande demais”, presente na coletânea de contos *A Bela e a Fera*, de Clarice Lispector, esta pesquisa se propõe a abordar as possíveis semelhanças entre a narrativa clariciana e a fotografia, com base na cena do encontro de uma mulher rica com um mendigo. Para isso, foram levados em consideração os estudos de autores como Roland Barthes (1984), Susan Sontag (2004), Walter Benjamin (2008) e Judith Butler (2015). Além deles, a abordagem crítica da análise se concentra em alguns pesquisadores da obra de Clarice: Hernán Rodolfo Ulm, Valéria da Rocha Aveiro, Maria Fernandes de Andrade Praxedes e Marli Silva Fróes. De modo geral, pode-se afirmar que a obra clariciana não se prende à sucessão de fatos narrados, mas, sim, se estrutura em um fluxo de consciência iniciado como consequência de uma ação que promove um efeito desencadeador e perturba uma ordem preestabelecida na vida dos personagens. O aspecto temporal na prosa clariciana é um dos principais interesses desta pesquisa, mas, apesar de ser passível de comparação com o que Walter Benjamin postula sobre tempo memorial, não atrela necessariamente o tempo desarticulado na obra de Clarice Lispector a reminiscências, mas, sim, ao tempo presente da narrativa, geralmente ligado à epifania, marca notória na obra da autora.

**Palavras-chave:** fotografia; epifania; temporalidade.

# **A redenção marciana: ecos da filosofia existencialista de Søren Kierkegaard no romance *O encontro marcado*, de Fernando Sabino**

Gustavo Rocha Ferreira e Silva

Orientador: Dau Bastos

Área de concentração: Literatura Brasileira

Este projeto de pesquisa propõe uma análise interdisciplinar do romance *O encontro marcado* (1956), de Fernando Sabino. A hipótese fundacional do trabalho é de que a trajetória do protagonista apresenta paralelos estreitos com conceitos basilares do filósofo Søren Kierkegaard – considerado precursor do Existencialismo –, como os modos de vida (estético, ético e religioso), angústia, desespero e fé. A pesquisa inicialmente incursiona pelo pensamento do dinamarquês e pela produção acadêmica (livros, teses, dissertações e artigos) sobre o filósofo, visando atingir a compreensão mais detalhada possível de tais conceitos. A seguir, com base em pressupostos hermenêuticos de autores como Hans-Georg Gadamer, Jonathan Culler e Heidun Krieger, erigem-se pontes entre a trajetória do protagonista e as ideias de Søren Kierkegaard. Visa-se demonstrar que o personagem vivenciou os modos de vida estético e ético, foi acometido pela angústia e desespero existenciais e realizou o *salto* definitivo no abismo da fé, tal como concebidos por Kierkegaard. Obviamente, toma-se o cuidado de manter o foco no romance, não o considerando mera ilustração das ideias do filósofo, isto é, quer-se analisar como Fernando Sabino tratou literariamente as questões levantadas por Kierkegaard para, aí sim, traçar os pontos de encontro e distanciamento entre um e outro. Apesar de bem avaliado por críticos como Antonio Candido e Alfredo Bosi, e escritores como Clarice Lispector e Carlos Heitor Cony, o romance é ainda muito incipientemente estudado pela produção acadêmica. A pesquisa pretende preencher essa lacuna. Objetiva, também, construir mais uma sólida ponte que possa interligar a literatura brasileira à filosofia.

**Palavras-chave:** Søren Kierkegaard; Fernando Sabino; existencialismo.

# **Identities in flight: body and space as representations of the woman in the Brazilian romance of the XXI century**

Helena Maria de Souza Costa Arruda

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Área de concentração: Literatura Brasileira

Pensar a identidade feminina no cenário contemporâneo brasileiro é pensar o espaço e o corpo da mulher numa sociedade recoberta por anos de poder patriarcal, centrada no machismo, na violência simbólica e não simbólica que permeia todas as esferas, etnias e classes. Embora existam pesquisas relacionadas à identidade cultural na era da pós-modernidade, conforme estudos de Stuart Hall desde os anos de 1990, é recente o pensamento que enfoca a identidade de gênero. Com as novas contingências políticas, sociais, econômicas e geográficas, o que se vê é o fenômeno da desterritorialização, do exílio, da diáspora. Em meio a essas transformações, os romances do século XXI assumem um tom cosmopolita e contestatório do mundo globalizado, destacando-se um lugar de enunciação nitidamente feminino, preocupado com questões relativas ao gênero num espaço multicultural e híbrido, em que as noções pré-estabelecidas de identidade nacional cedem lugar a outras formas de estar no mundo, mais adaptadas, segundo Tzvetan Todorov (1999), Zygmunt Bauman (2005), Néstor Canclini (2015), entre outros. Assim, pensar as identidades de gênero é entender a movência, ou a “fuga”, desses sujeitos femininos em sua busca permanente. Para tanto, e por entender que essa “nova mulher” que surge possui um discurso em conformidade com o discurso de suas autoras, o objetivo desta pesquisa é analisar, por meio de um estudo comparativo, como vêm sendo construídas essas mulheres de papel em romances publicados de 2007 a 2018. Portanto, além dos temas já aventados, como hibridismo, multiculturalismo, identidade, corpo e espaço, outros como protagonismo, memória, esquecimento e melancolia serão revisitados.

**Palavras-chave:** identidade; corpo; espaço.

## **A relação de comparação: um olhar construcionista**

Heloise Vasconcellos Gomes Thompson

Orientadora: Violeta Rodrigues

Coorientador: Diogo Pinheiro

Área de concentração: Língua Portuguesa

A relação de comparação é apresentada, na gramática tradicional, em dois momentos distintos: ao tratar do uso dos adjetivos e ao tratar do uso das orações subordinadas adverbiais comparativas. Ao observarmos dados reais da língua portuguesa, porém, percebemos que a relação de comparação ocorre para além dos casos abordados pela tradição gramatical. A presente pesquisa tem por objetivo central evidenciar que a relação de comparação se dá, no PB, por meio de possibilidades que vão muito além daquilo que costumeiramente é descrito como estruturas de comparação nas gramáticas tradicionais e, até mesmo, em alguns estudos de cunho acadêmico/científico, a fim de fechar algumas lacunas existentes há tempos e não solucionadas até então. Além disso, pretendemos mostrar que tais possibilidades se materializam nos moldes de construções que evocam um mesmo padrão abstrato: X + conectivo de semelhança + Y. Para que possamos verificar a concretização ou não de nossa hipótese, neste trabalho, adotamos os pressupostos da Gramática das Construções Baseada no Uso, abordada e descrita por autores como Zeschel (2010), Bybee (2013), Diessel (2015). Acreditamos que os dados por nós analisados refletem as representações cognitivas que os falantes brasileiros têm para a relação de semelhança. Assim, a partir desta análise, poderemos compreender de maneira mais precisa a estruturação e o funcionamento do sistema de nossa língua, especialmente no que tange à relação de comparação.

**Palavras-chave:** relação de comparação; construção; uso.

## **A crise do autor nos romances de Sérgio Sant'Anna**

Janda Montenegro de Silva

Orientador: Dau Bastos

Área de concentração: Literatura Brasileira

O objeto de estudo de nossa dissertação, a trilogia da radicalidade – assim referenciada pelo próprio Sérgio Sant'Anna –, abrange os romances *Confissões de Ralfo* (1975), *Simulacros* (1977) e *Um romance de geração* (1981). Aberto a influências de outras manifestações artísticas – tais como o teatro, o cinema e as artes plásticas –, o autor se serve da ironia e do humor para criticar o período da ditadura e desconstruir os papéis inicialmente fixos de autor, personagem e leitor. Por meio de uma narrativa gramaticalmente simples e extremamente complexa no âmbito semântico, observamos nos três títulos que cada parte da tríade se desprende de seu papel original, passando a atuar em um dos outros dois lugares. Nessa movimentação, o autor se desloca para dentro do texto e se mescla aos personagens, participando do enredo e colocando em xeque a própria profissão de escritor. Assim, Sérgio Sant'Anna se mostra um autor que, com evidente domínio da língua, experimenta a literatura não como registro de histórias, mas como ponto de fusão entre ficção e realidade; entre protagonista, narrador e autor; entre leitor e personagem. Para compor nossa base de análise, utilizaremos os estudos de Iser (1978, 1996, 2013), Carvalho (1981), Barthes (1983), Cruz (1990), Bauman (1998), Benjamin (2000), Alves (2001), Adorno (2003), Lukács (2015). Além desses teóricos, faremos uso de bibliografia que abarca o teatro e o cinema, de modo a enxergar melhor a obra de Sérgio Sant'Anna.

**Palavras-chave:** autor; leitor; personagem.

## **Os salões literários nos folhetins de Macedo: política, sociabilidade, liturgia ou puro entretenimento?**

Jander Antonio Sá de Araujo

Orientador: Godofredo de Oliveira Neto

Coorientador: Armando Ferreira Gens Filho

Área de concentração: Literatura Brasileira

Com interesse particular nos estudos da oralidade no universo medieval, este trabalho visa a historiografar o sarau em sua origem etimológica e filológica. Investiga-se a sua liturgia enquanto estética da poética oral performatizada, enfatizando a análise das relações entre a recepção e o discurso, a voz, o corpo e a interação entre *performer* e público atual, conforme os pressupostos teóricos baseados nos estudos do medievalista Paul Zumthor. Esta pesquisa pretende demonstrar a influência da poética do sarau em alguns folhetins macedianos, tais como *A moreninha*, *O moço loiro*, *Memórias da Rua do Ouvidor* e *Vítimas algozes: quadros da escravidão no Brasil*, de Joaquim Manoel de Macedo. Para tanto, serão abordados a voz do escritor romântico nos salões literários, o envolvimento dos poetas do século XIX com as festas literárias na esfera pública e privada, a presença da figura feminina nos saraus aristocráticos e as indumentárias que as personagens da obra de Macedo usam para compor o figurino e o cenário a partir da festividade lítero-musical. Embora reconheçamos o hibridismo feito pelo autor para provar os fatos verossímeis ligados à História, percebemos a construção social no espaço cenográfico folhetinesco macediano com o propósito de validar a importância dos salões literários e da moda trazida pelos ingleses e franceses com seus devidos costumes.

**Palavras-chave:** Joaquim Manoel de Macedo; sarau; costumes sociais.

## A poesia de Cecília Meireles e a II Guerra Mundial

Jerusa Silva Nina de Azevedo

Orientador: Eucanaã Ferraz

Área de concentração: Literatura Brasileira

Cecília Meireles se autodefinia como a pastora das nuvens e talvez seja essa uma das razões pelas quais a autora ficou marcada na crítica literária nacional como sendo etérea ou mesmo estigmatizada como alienada. Percebe-se, no entanto, que a poeta que publicou ainda adolescente, integrou a revista *Festa*, dirigiu a “página de educação” e foi militante a favor de direitos imprescindíveis à sociedade e à mulher, fazia da sua aparente ausência do mundo real o manejo de sua arte para estar em seu mundo poético e abordar a vida, as pessoas, as paisagens, as viagens que seu espírito crítico havia respirado e vivido. Chama-se atenção para um novo olhar sobre a poesia de Cecília que perpassa por campos inusitados, como a temática bélica, elucidando como uma poética eminentemente feminina pode também se debruçar sobre um universo *a priori* classificado como masculino. Se, por um lado, em tais poemas de guerra Cecília faz uso de uma escrita lida como feminina, delicada, fluida, mas não destinada unicamente à mulher, por outro, os textos de violência, dureza e rispidez, por terem sido escritos pela mão feminina, trazem um sem-número de perspectivas sobre coisas que os homens não teriam. Em plena Segunda Guerra Mundial, Cecília dizia ser por uma “expectativa vigilante”, sofria a pressão brutal com o ingresso do país no conflito, com vários navios brasileiros postos a pique, e levava esse sentir para sua escrita. Os apontamentos trazidos pelas obras de Damasceno (1958), Zagury (1973), Lamego (1996), Gouvêa (2007), Woolf (2014), Moura (2016), Meireles (2017), entre outros, ajudarão a oferecer esse desejado (outro) olhar sobre a obra da intelectual, ativista política, escritora, cujos atributos revelam uma poeta que jamais foi alienada e definitivamente não só se importava com o tempo presente como estava nele.

**Palavras-chave:** Cecília Meireles; poesia; guerra.

## ***Um útero é do tamanho de um punho: o feminino e o feminismo na matéria poética de Angélica Freitas***

Julia Palma Ramôa

Orientadora: Anélia Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Angélica Freitas é uma poeta gaúcha natural da cidade de Pelotas. *Um útero é do tamanho de um punho* (2012), seu último livro publicado e eleito o melhor livro de poesia pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) em 2012, nasceu como um projeto a fim de abordar as inquietações pessoais da autora, suscitadas pela experiência do ser e do corpo mulher na sociedade contemporânea. A partir dos dísticos “porque uma mulher boa / é uma mulher limpa” e “porque uma mulher braba / não é uma mulher boa”, presentes no poema de abertura, torna-se possível desdobrar e analisar os construtos históricos, sociais e culturais que estão implicados na maneira estereotipada como o feminino é retratado e aos quais a autora sublinha uma crítica pelo dispositivo da ironia e do humor. O aprofundamento dessas questões terá como base teórica os apontamentos de Woolf (1929), Beauvoir (1949), Davis (1982), Federici (1984), Rich (1986), Butler (1990), Haraway (1991), Wolf (1991), Preciado (2004), entre outros, que ajudarão a traçar uma compreensão conjuntural da situação social e econômica da mulher, desde o advento do capitalismo e da caça às bruxas, além de refletir sobre o corpo feminino nos dias de hoje, ainda sujeito às imposições físicas e culturais de uma alienação compulsória mediada pela concepção ideal de beleza enquanto artifício de controle político de nossa liberdade.

**Palavras-chave:** Angélica Freitas; feminismo; poesia.



# **Sobre o amor: variação metafórica de expressões de sentimento em português brasileiro e português europeu**

Laís Moreira Nogueira

Orientadora: Maria Lúcia Leitão

Área de concentração: Língua Portuguesa

A metáfora, conforme evidenciam os termos gregos *metha* (mudança) e *phòra* (levar, conduzir), estava relacionada, desde sua etimologia, à ideia de movimento e transferência. A primeira definição do termo foi dada por Aristóteles e, nessa época, seu estudo esteve mais ligado à retórica e à literatura. A partir dos estudos de Lakoff & Johnson, a metáfora ganha um novo *status* nas pesquisas linguísticas. Afinal, após a publicação de *Metaphors we live by* (1980), a metáfora deixa de ser vista como um elemento ornamental pertencente à linguagem e passa a ser entendida como um processo cognitivo fundamental, além de fazer parte da comunicação cotidiana. Dessa forma, torna-se objeto de interesse das ciências humanas e surgem diversos estudos sobre o tema, como o de Kövecses (2005), que tem seu foco na variação metafórica e metonímica que ocorre entre as línguas. O autor, em seu livro *Metaphor in culture* (2005), destaca detalhes na instanciação de metáforas que antes eram consideradas universais, apresentando, assim, pouca ou nenhuma diferença de uma língua para outra. Este trabalho está inserido nessa gama de investigação, pois o intuito é comparar expressões do português brasileiro (PB) e do português europeu (PE) em busca dos detalhes da conceptualização de um sentimento universal: o amor. Assim, o estudo inclui-se no espectro de pesquisas que envolvem a variação metafórica. Ao escolher como objeto de estudo expressões e metáforas usuais que envolvem um sentimento, comparando a conceptualização desse sentimento em duas diferentes variantes, busco focalizar aspectos culturais, partindo, porém, dos aspectos universais.

**Palavras-chave:** conceptualização; amor; metáfora.

## **Corpos de Alberto e Al Berto: poesia como laborioso projeto de uma existência de papel**

Leonel Isac Maduro Velloso

Orientador: Jorge Fernandes da Silveira

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

No jornal *Folha de São Paulo* do dia 6 de abril de 2003, há um instigante e acalorado ensaio de Jacques Rancière intitulado “Autor morto ou artista vivo demais?”. Nesse trabalho, Rancière começa a articular, a meu ver, de maneira descuidada, uma breve relação entre a autoria e a sua possível dissolução no universo digital. Percebemos, no entanto, que o que existe é um retorno da figura do autor, que, segundo a crítica literária dos anos 1960, estava morto. Rancière conclui dizendo que esse “novo” investimento, por parte dos artistas no direito às propriedades de ideias e imagens, seria um retrocesso. Afinal, os “antigos anônimos”, a figura do artista que desaparecia atrás de uma reprodução em série da sopa Campbell da primeira metade do século XX, aqueles que são o centro do mundo dos outros e não existem, parafraseando um poema de Al Berto sobre Andy Warhol, são, agora, “chamados a fazer-se reconhecer, a reclamar, em vez da imortalização da arte, direitos mais tangíveis sobre a propriedade da imagem que lhes foi subtraída” (Rancière: 2003). Nesse sentido, tentarei mostrar como a autobiografia e o autorretrato demandam uma nova modalidade de se pensar e refletir sobre a arte, porque problematizam, em certa medida, outra economia de representação. Afinal, uma obra literária que pressupõe, na sua construção, elementos autobiográficos não se confunde com uma autobiografia/biografia de um autor ou um registro do Twitter ou do Facebook, da mesma forma que um autorretrato, numa obra, não tem, inicialmente, a equivalência a uma *selfie* do Instagram. Contudo, seja um trabalho artístico ou não, quando pensamos o sujeito nas relações com os dispositivos, cito Leonor Arfuch: “não há como se apresentar diante do outro, a não ser dotado de uma máscara”.

**Palavras-chave:** Al Berto; literatura portuguesa; autobiografia.

## **Gonçalo M. Tavares e suas personagens femininas.**

### ***O reino: loucura e prostituição***

Luana Vasconcellos Teixeira

Orientadora: Cinda Gonda

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Em *O reino*, tetralogia do autor português Gonçalo M. Tavares, temos quatro romances que abarcam os horrores da guerra, a representação dos traumas do pós-guerra e suas insurgências: *Jerusalém* (2006), *Um homem: Klaus Klump* (2007), *Aprender a rezar na era da técnica* (2008), *A máquina de Joseph Walser* (2010). À medida que compõe suas personagens femininas, Gonçalo M. Tavares estabelece uma proximidade entre a figura da mulher e a loucura, e a figura da mulher e a prostituição, abarcando nessa dinâmica mulher/loucura, mulher/prostituição os atravessamentos da figura feminina no contexto de guerra e pós-guerra em seus romances e refletindo sobre a violação de seus corpos, sobre o corpo como extensão do conflito e o espaço do corpo feminino no contexto de guerra. Consecutivamente, reflete também sobre as formas de loucura que as acometem ou permeiam suas relações interpessoais, uma espécie de fuga e subjetivação da dor, que se manifesta no sujeito feminino como doença social advinda do caráter traumático do conflito. Os apontamentos de Freud (1975), Foucault (1985), Giddens (1993), Arendt (1999), Didi-Huberman (2011), Benjamin (2012), Starobinski (2016), entre outros, irão auxiliar na reflexão da dualidade mulher/loucura e mulher/prostituição, nessa aproximação que Gonçalo M. Tavares faz do elemento feminino com essas duas perspectivas, ambas atravessadas pelo contexto de guerra/pós-guerra. Dessa forma, pretendemos ampliar as possibilidades de análise da obra de Gonçalo M. Tavares e dar voz às personagens femininas de sua tetralogia.

**Palavras-chave:** Gonçalo M. Tavares; literatura portuguesa; personagens femininas.

# **A entoação modal do português do Brasil: uma descrição perceptiva através de uma abordagem fonético-experimental**

Luma da Silva Miranda

Orientador: João Antônio de Moraes

Coorientador: Albert Rilliard

Área de concentração: Língua Portuguesa

Esta tese investiga o reconhecimento perceptivo da entoação modal do português do Brasil por meio do canal auditivo e do canal visual, partindo do pressuposto de que falantes e ouvintes dispõem não só de pistas acústicas, mas também de pistas visuais no processo de interação comunicativa. Selecionamos para este trabalho quatro contornos da entoação modal do português brasileiro com os seguintes significados pragmáticos: a asserção, a questão-eco, a questão parcial e a exclamação. Dez informantes (cinco homens e cinco mulheres) foram gravados e filmados. Analisamos, do ponto de vista fonético, as pistas acústicas que distinguem esses quatro contornos entonacionais em relação aos parâmetros acústicos prosódicos (F0, duração e intensidade) e, do ponto de vista visual, as expressões faciais que acompanham concomitantemente a produção da curva melódica. A análise dos dados nesta tese se divide nas seguintes fases: (i) descrição fonética da produção dos quatro tipos de sentenças, em relação à F0 nas regiões pré-nucleares e nucleares dos contornos, à intensidade e à duração; (ii) descrição das pistas visuais que estão presentes nas expressões faciais produzidas durante a manifestação desses quatro significados pragmáticos; (iii) aplicação de experimentos de reconhecimento perceptivo audiovisual, em que a contribuição dos dois canais será analisada através do uso das seguintes condições experimentais: áudio combinado com vídeo (AV), somente áudio (A) e somente vídeo (V); e (iv) aplicação de experimentos de reconhecimento do sentido dos quatro contornos entonacionais, com o auxílio da técnica de ressíntese da curva de frequência fundamental, para verificar seus correlatos acústico-perceptivos. Esperamos que esta tese contribua não só para os estudos entonacionais desenvolvidos por uma via perceptiva, mas também para as pesquisas sobre a integração entre o canal auditivo e o canal visual na percepção da fala.

**Palavras-chave:** entoação; percepção; português do Brasil.

# **Análise da concordância nominal na escrita de aprendizes do Fundamental II: avaliação subjetiva e reflexões sobre o ensino**

Mara Pereira Mariano

Orientadora: Eliete da Silveira

Área de concentração: Língua Portuguesa

A presente pesquisa tem como objeto de investigação o fenômeno da concordância nominal em sintagmas nominais simples a partir da escrita de alunos do Ensino Fundamental II, dando continuidade ao estudo variacionista iniciado no mestrado por Mariano (2013). Dessa forma, descreveu-se o fenômeno da concordância de número, mostrando as variáveis condicionadoras para a ausência ou presença da marca morfológica -s na escrita de indivíduos em processo de letramento. Além disso, foi possível comparar os resultados das instituições públicas e privadas, e o comportamento desse fenômeno em três diferentes áreas de planejamento (APs 2, 3 e 5) da cidade do Rio de Janeiro, no que tange ao apagamento da marca formal de número. Ademais, foram aplicados testes de crenças e atitudes do tipo *off-line* (sem controlar o tempo das respostas dadas pelos informantes), usando a técnica direta (os avaliados conscientemente participaram da entrevista escrita) a partir de questionários abertos e fechados (perguntas com respostas livres e com opções de respostas), a fim de entender e discutir o estigma social sobre a marca zero de número na modalidade escrita da língua. Também foi possível discutir concepções acerca da produção textual, entendendo a crença que existe sobre uma boa escrita. Os juízes dessa pesquisa foram indivíduos de diferentes níveis de escolaridade (9º ano do Ensino Fundamental II, 3º ano do Ensino Médio e últimos períodos da faculdade) e professores de Língua Portuguesa, de instituições públicas e particulares.

**Palavras-chaves:** concordância nominal; variação; estudos experimentais.

## **O ponto, a reta e a circunferência: solidão, testemunho e arte n’*O pintor debaixo do lava-loiças*, de Afonso Cruz**

Marcia Nayane Moreira Matos

Orientadora: Cinda Gonda

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Expressar o mundo através de imagens é uma das grandes características do artista. A forma única de ver o mundo é o que torna um ser singular e às vezes o afasta de uma vida social dita “normal”. *O pintor debaixo do lava-loiças* (2011), de Afonso Cruz, conta a história de Josef Sors, um judeu nascido na Bratislava, que precisa fugir durante a Segunda Guerra Mundial, pois a Eslováquia, na época domínio do Império Austro-Húngaro, sofria com o holocausto. O pintor acaba se refugiando no porão da casa de um fotógrafo, em Portugal. O romance é baseado na história de Ivan Sors, pintor eslovaco ajudado pela família do autor do romance. O objetivo deste trabalho é ilustrar os efeitos que os horrores podem causar na arte e no artista. Para tanto, faremos um estudo do romance, visando um mapeamento das formas de arte nele expressas, bem como as possibilidades de leitura e interpretação do significado da arte para esse artista e, ao mesmo tempo, traçaremos um paralelo entre a arte do pintor do romance com alguns pintores reais, como Caspar David Friedrich, conhecido por retratar a solidão como nenhum outro, e Mark Rothko, que, como o pintor de Afonso Cruz, também era judeu e precisou fugir dos horrores da guerra. As teorias da arte de Georges Didi-Huberman, Giulio Carlo Argan e Maurice Merleau-Ponty destacam a importância da imagem, e somadas aos ensaios sobre fotografia de Susan Sontag e às concepções de Roland Barthes, Rosalind Krauss e Walter Benjamin, bem como às discussões sobre testemunho, de Jeanne Marie Ganebin e Marcio Seligmann Silva, forjarão uma base para as análises decorrentes.

**Palavras-chave:** solidão; arte; horror.

## **O diálogo interartes na obra de Vergílio Ferreira: corpos espelhados na dança e na pintura**

Mariana Marques de Oliveira

Orientadora: Luci Ruas

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Há, na obra de Vergílio Ferreira, a presença inequívoca de uma discussão sobre a arte e as suas diversas formas de expressão: a literatura, a pintura, a música, o balé, a ginástica artística, a fotografia, a arquitetura, a gravura. Essas expressões artísticas emergem não apenas tematicamente, debatidas nos seus ensaios e nas vozes das personagens nos seus romances – as quais são muitas vezes artistas –, mas também como elemento da construção narrativa, revelado em suas duas faces, a da produção e a da contemplação. Como Vergílio Ferreira parte da premissa de que “Deus está morto porque sim” (1959, 41), o ser humano passa a ter que “justificar a vida em face da inverossimilhança da morte” (p. 53), buscando outros caminhos para ressignificar o “milagre”, como alude o autor, da vida. Entendemos ser essa uma das motivações pelas quais a arte é trazida como um elemento central em sua obra. Queremos, então, investigar a presença das expressões artísticas na obra vergiliana. A pesquisa elenca como recorte, dentro da riqueza do *tópos* da literatura e outras artes no mundo vergiliano, três romances: *Cântico final* (1960), *Em nome da terra* (1980) e *Na tua face* (1993). Neles, observaremos as manifestações das artes do movimento – o balé e a ginástica –, da pintura e da fotografia. Os estudos de José Gil, Mário Avelar, Roland Barthes, André Malraux, Eduardo Lourenço, entre outros, colaborarão para analisarmos de que modos a arte toma forma em Vergílio Ferreira. Os debates sobre os temas como o corpo na expressão artística, os encontros e os desencontros na relação entre a literatura e as artes da dança e da pintura, o conceito de *ekphrasis*, entre outros, também ajudarão no estudo do diálogo interartes na obra ficcional vergiliana.

**Palavras-chave:** Vergílio Ferreira; diálogo interartes; *ekphrasis*.



## A representação do jovem colonizado

Mariana Souza Temoteo

Orientador: Nazir Can

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

O romance *As visitas do Dr. Valdez* foi publicado em 2004, por João Paulo Borges Coelho, escritor e historiador moçambicano. Sua escrita engloba o pensamento crítico sobre os fatos históricos de Moçambique e o desenrolar político interno e externo dessa sociedade. O espaço, na obra desse autor, demarca a proximidade física entre colonizador e colonizado, contudo, ao mesmo tempo, mantém o distanciamento social entre os mesmos. Dessa forma, a obra abrange o impacto da colonização e da colonialidade nas relações cotidianas. Assim, optamos pelo foco da importância da mimese (Bhabha: 1998) para observar a contradição social encenada, e do espaço liminar, enquanto estratégia narrativa utilizada com a finalidade de questionar a estrutura social dos períodos colonial e pós-independência de Moçambique. A narrativa é composta por quatro personagens principais: Sá Amélia, Sá Caetana, Vicente, Dr. Valdez. As duas protagonistas femininas brancas representam o colonizador, enquanto Vicente é o criado negro que revive sua história, pela memória de seu pai, e que, através da representação, ao se travestir de Dr. Valdez, reorganizará seu próprio futuro. O jogo cênico entre as personagens possibilita que o colonizado Vicente procure seu espaço próprio e passe a ser visto e ouvido na própria casa do colonizador. A narrativa ocorre durante a transição para a independência (1975), período marcado pela luta contra a violência e imposições de culturas coloniais, cuja identidade foi marcada ao longo da constituição do espaço Moçambique. Refletiremos, portanto, sobre o papel da mimese e do espaço liminar nesse romance, considerando as formas de violência e a interface da relação social entre colonizador e colonizado.

**Palavras-chave:** espaço; colonialismo; mimese.



# **Imagens de Orfeu na poesia de Jorge de Lima, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes**

Mauricélia Ferreira Das Neves

Orientador: Eucanaã Ferraz

Área de concentração: Literatura Brasileira

O ponto de partida deste estudo é o artigo de Aby Warburg sobre a obra *A morte de Orfeu*, do pintor Albrecht Dürer. Em “Dürer e a Antiguidade italiana”, Warburg aponta traços que evidenciam a “reintrodução da Antiguidade na cultura moderna” (2013, p. 435). Interessa-nos pensar na tese, defendida pelo historiador, da migração da expressão “emotiva”, a *pathosformel*, da arte clássica para a modernidade. Desse modo, o mito de Orfeu é um ícone que comprova a transferência da memória cultural. Inserido na arte ocidental de modo expressivo, o mito foi inspiração para diversos poetas, entre eles os criadores da revista *Orpheu* – marco para o Modernismo português –, além de ter influenciado poetas brasileiros da época, impulsionando o surgimento das revistas do Modernismo brasileiro. Nesse contexto, estão os quatro poetas que compõem a tese. Jorge de Lima, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes retomam o mito de Orfeu e criam um desenho singular do poeta mítico na poesia brasileira. Isso porque retratam as formas do *páthos* e recriam imagens atualizadas do poeta grego. Assim, o estudo percorre os eixos principais da narrativa mítica enfatizados por cada autor com o intuito de verificar a permanência de ícones da Antiguidade retomados através do mito; ratificar a existência de um legado órfico; e, principalmente, evidenciar o resgate de uma memória cultural na poesia brasileira moderna através das imagens de Orfeu.

**Palavras-chave:** Orfeu; poetas brasileiros; memória cultural.

## **O lado oculto da fama: feminilidade, duplicidade e obscuridade em *A noite das mulheres cantoras*, de Lília Jorge**

Michelle Fraga

Orientadora: Luci Ruas

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

*A noite das mulheres cantoras* (2012), utilizado como *corpus* de leitura desta dissertação em andamento, apresenta um grupo de mulheres batalhando para marcar o público, resistir e ser lembrado. Como pano de fundo, temos uma discussão frente aos problemas do universo midiático enaltecido pela década de 1980, em que tudo girava em torno do que se via e uma mulher iria ao extremo para conquistar seu minuto de fama. O livro traz à tona diversas antinomias, como memória/esquecimento – com a modernidade tudo pode ser registrado, entretanto, torna-se mais difícil ser lembrado –; voz/visual – a personagem Micaia, africana negra e voluptuosa, ganha espaço de destaque no grupo, não por sua aparência, mas por sua voz icônica –; feminino/masculino – quando todas as integrantes ficam proibidas de se envolver amorosamente para se dedicarem integralmente ao grupo, da mesma forma que grupos masculinos conseguem ascender rapidamente, porque os homens não se envolvem afetivamente –; passado/presente – nos momentos em que Solange tem a consciência da desilusão de quem via o mundo com encantamento até ter o contato com a perversidade da vida midiática e da “sociedade do espetáculo”. A proposta deste trabalho consiste em destrinchar, a partir das antinomias apresentadas, a natureza dupla da personagem Solange, evidenciando os conflitos entre os *flashbacks* de seu passado e as lacunas de seu presente numa narrativa tão turva quanto suas memórias. Solange acaba por encarnar um tipo de “herói solitário” na medida em que são evidenciadas as dimensões de sua existência, bem como o drama dos retornados das ex-colônias africanas e seu não pertencimento a algum lugar. Com o propósito de fundamentar a leitura, nos auxiliaremos dos estudos realizados por Debord (1967), Bosi (1979), Chauí (2000), Augé (2005), entre outros.

**Palavras-chave:** discurso feminino; antinomias; memória e esquecimento.

## **Tensões entre a casa e a rua: categorias antropológicas na literatura**

Morgana Chagas Ferreira

Orientador: Marcus Salgado

Área de concentração: Literatura Brasileira

Seguindo a tendência das pesquisas que almejam fazer um resgate da literatura de autoria feminina, busco um estudo comparativo de duas autoras da virada do século XIX para o XX, Júlia Lopes (1862-1934) e Carmen Dolores (1852-1911). Serão objetos de análise contos e crônicas em que ambas parecem utilizar a descrição de espaços físicos não só como um procedimento estético, mas também como um registro da mudança de comportamentos resultante de transformações ligadas à crescente modernização dos costumes, valendo-se de duas categorias antropológicas fundamentais para compreender os múltiplos contextos nos quais a cultura brasileira está inserida: a casa e a rua. Os estudos de Bachelard (1978), Damatta (1985), Dibia (1988), Lobo (2008), entre outros, auxiliarão no desenvolvimento e alargamento dos dois conceitos que serão trabalhados. Aqui, casa e rua serão (re)interpretadas como espaços geográficos, bem como domínios culturais institucionalizados que despertam diferentes reações e emoções. Desse modo, é necessário que estudemos obras literárias sob esse olhar para termos uma dimensão do enredo que vai para além da estrutura do texto, do procedimento estético, mas que abarque também as mudanças de paradigma da sociedade por meio do trabalho realizado com a linguagem pelas duas autoras em questão.

**Palavras-chave:** casa e rua; cultura; pré-modernismo.

## **A poética de Conceição Lima: reescrita de identidades ou a casa a desvendar**

Naduska Mário Palmeira

Orientadora: Teresa Salgado

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Este trabalho tem como objetivo apresentar a poética da escritora Conceição Lima, natural de São Tomé e Príncipe, que realiza em toda a sua obra uma trajetória inovadora para o contexto das artes literárias são-tomenses – *O útero da casa* (2004), *A dolorosa raiz do micondó* (2006-8), *O país de Akendenguê* (2011) e *Quando florirem salambás no tecto do pico*, inédito (2015). Busca-se, pois, reler as ilhas a partir de uma poética que parece projetar a terra sonhada de São Tomé e Príncipe como se, no corpo da linguagem, a poeta buscasse reencontrar a sua própria casa, ou defrontar-se e conciliar-se com sua própria identidade ou alteridade. A fim de compreender a tríade linguagem-casa-identidade, inscrita nos quatro livros, e assimilar a construção da cultura literária de São Tomé e Príncipe, buscaremos o diálogo com os autores que problematizam a questão da construção da narrativa nacional, de Anderson a Bhabha, tangenciando as obras de Edward W. Said e Boaventura de Souza Santos, que discutem a posição do intelectual contemporâneo e a importância de suas falas, além da questão pós-colonial. Toda a obra será trabalhada com base nos conceitos de identidade formulados, especialmente, por Stuart Hall. Em consonância com o tema proposto, pensamos na importância de mudar a base de conhecimentos pre-estabelecida, levando em conta que a poeta é leitora de outros artistas são-tomenses, marcados pelas poesias de protesto em épocas de luta pela independência. Finalmente, pelos diálogos apresentados, julgo possível a leitura dessa obra como agregadora de valores continentais e insulares, de diferenças culturais, avultando Lima como criadora de um eu lírico guardião de passados e reveladora de si e sua pátria.

**Palavras-chave:** Conceição Lima; São Tomé e Príncipe; identidade.

# ***Ethos* e estratégias linguístico-discursivas dos presidentes brasileiros em debates televisivos: 1989-2014**

Natália Rocha Oliveira

Orientadora: Lúcia Helena Gouvêa

Área de concentração: Língua Portuguesa

Esta pesquisa tem por objetivo a investigação dos *ethé* presentes no discurso dos presidentes eleitos a partir do período da redemocratização no Brasil, a saber, das primeiras eleições diretas, em 1989, até 2014. Os discursos analisados serão aqueles produzidos em debates políticos veiculados pelas principais redes de televisão brasileira. Também serão analisadas as estratégias linguístico-discursivas de manipulação do discurso que, de alguma forma, possam reforçar a construção dos *ethé* dos presidentes ainda enquanto candidatos. Pretende-se, diante dos resultados obtidos, comparar esses *ethé*, a fim de verificar se há o predomínio de uma determinada imagem entre todos os candidatos eleitos e se, nos casos de reeleição, houve manutenção ou mudança dessas imagens projetadas discursivamente pelos presidentes. A base teórica que permitirá alcançar resultados para esta pesquisa concentra-se, sobretudo, na teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau. Contudo, como forma de complementar os estudos, também se elegeu a linha teórica adotada por Teun A. Van Dijk na Análise Crítica do Discurso, especificamente no que se refere à manipulação discursiva. Entende-se que, apesar de existirem inúmeras diferenças entre as correntes teóricas escolhidas, a aproximação que aqui se faz entre ambas é absolutamente possível, uma vez que os apontamentos sobre a manipulação no discurso, feitos por Van Dijk, dão conta de estratégias detalhadas no plano da cognição, do discurso e do social, áreas também privilegiadas por Charaudeau em seus estudos. Será possível, portanto, enxergar nas estratégias de manipulação uma forma de reforço dos *ethé* dos candidatos, já que o discurso político é também manipulador.

**Palavras-chave:** discurso político; ethos; manipulação.

# **Variação e mudança construcional: um olhar funcional-cognitivo sobre usos de construções com verbo-suporte “dar” no PB**

Pâmela Fagundes Travassos

Orientadora: Marcia Machado

Área de concentração: Língua Portuguesa

Focalizamos o funcionamento de construções com verbo-suporte “dar”, enquanto operador de elementos não verbais do tipo X-[a,i]da, X-[a,i]dela, X-[a,i]dinha ou X-(z)inho(a) na descrição de uma parte da gramática construcional do português do Brasil. Como exemplos, podemos citar: “dar uma caminhada”, “dar uma escapadela”, “dar uma olhadinha” e “dar um empurrãozinho”. A pesquisa tem por base orientações da Linguística Funcional-Cognitiva e da abordagem da Gramática de Construções sobre pareamento forma-função (Goldberg: 1995 e 2006), mudança (Traugott & Trousdale: 2013) e variação (Hilpert: 2014 e 2017). Objetiva-se (i) descrever as características formais e funcionais dessas perífrases verbo-nominais, levando em consideração tanto o contexto linguístico quanto o contexto semântico, discursivo, pragmático e social em que essas construções estejam inseridas; (ii) analisar os parâmetros produtividade, composicionalidade, esquematicidade e contextualidade envolvidos nessas construções; (iii) investigar se há indícios de variação por similaridade em situação de convivência e/ou competição (Vieira: 2016). Para tanto, recorre-se à metodologia quantitativa e qualitativa para a análise dos dados coletados em textos jornalísticos brasileiros produzidos desde o início do século XX até a atualidade. Parte-se da hipótese de que tais construções com verbo-suporte, ao se atualizarem no discurso, podem pôr em jogo o valor de curta duração temporal, mas podem indicar uma estratégia de modalização, de forma a preservar a face do locutor, bem como dos interlocutores envolvidos (Brown & Levinson: 1987; Goffman: 1967). Acredita-se que alguns constructos possam revelar indícios de mudança construcional, em que o aspecto não durativo dá lugar à marcação de uma atitude de polidez, enquanto outros apresentam alguns indícios de variação construcional.

**Palavras-chave:** construções com verbo-suporte; linguística funcional-cognitiva; gramática de construções.

# **A nasalização marginal no português do Brasil: uma proposta multifatorial**

Paula Pinheiro Costa

Orientador: Carlos Alexandre Gonçalves

Coorientador: Andrew Nevins

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este trabalho tem como objetivo clarear pontos ainda não explorados acerca da nasalização fonética marginal (cf. “mortandela” e “indiota”), buscando preencher a lacuna teórica existente, com a finalidade de abastecer o cenário fonético-fonológico atual. De posse de *corpus* próprio que comporta 221 dados em constante expansão, confirmam-se a grandiosidade e a frequência do fenômeno no português do Brasil. O assunto reserva diversas características e é ponto pacífico a máxima de não ser tão similar à nasalização fonética prototípica, já exaustivamente tratada. Desse quadro, faz-se urgente uma descrição detalhada do que poderia engatilhar essas formas, emergindo a percepção de que há fatores agindo em confluência para que os *outputs* sejam nasalizados. Elencamos oito condições individuais que tomam corpo, *a posteriori*, conjugadas umas às outras em diferentes combinações: a. Fonética: (i) presença/ausência de uma consoante nasal no vocábulo; (ii) se a vogal nasalizada no processo é alta; (iii) se a sílaba afetada é a sílaba inicial e sem *onset* preenchido (associando-se ao conceito de sonoridade (Parker: 2002; 2008)); b. Fonológica: (iv) a posição da sílaba cuja vogal é impactada; (v) tipo de segmento adjacente; c. Prosódica: (vi) nível de acentuação da sílaba cuja vogal alvo está alocada; e d. Morfológica: (vii) itens nasalizados têm correspondência fônica semelhante ou igual a formativo já disponível na língua; (viii) a classe de palavra mais recorrente nas formas afetadas. A proposta aventada se compromete a mapear o jogo de forças acima atuantes no processo, apontando a razão pela qual, em soma, tais se tornam argumentos sólidos para uma descrição pioneira satisfatória.

**Palavras-chave:** fonologia; nasalização marginal; português do Brasil.



## **A hora e vez da metamorfose do homem: a primeiridade das *Primeiras estórias***

Paula Spernau

Orientadora: Maria Lucia Guimarães

Área de concentração: Literatura Brasileira

O ponto motivador de nossa pesquisa é *Primeiras estórias* (1962), de João Guimarães Rosa. Verificamos que “primeiras” propõe-nos o sentido de primordial, tanto na acepção de fundamental, quanto de primigênia. Fundamental aponta para o caráter fundante das estórias, enquanto primigênia assinala o novo, a novidade, o ver o mundo como pela primeira vez, como a criança, potência geradora. Essa linha de leitura tecida por cada uma das estórias é crucial para o entendimento de toda a obra rosiana, em seu compromisso com a metamorfose do homem, sua transcendência e sua ruptura contida na primeira vez. No entanto, ao seguir a pista de encaminhamento dada pela professora Maria Lucia Guimarães de Faria, de que já em *Sagarana* (1946) se encontrava em gênese esse magistério de busca pela primeira vez, o presente trabalho voltou-se a desvendar “A hora e a vez de Augusto Matraga” como linha de investigação e pesquisa para o mundo rosiano e como chave de decifração de *Primeiras estórias*. É na “hora e vez” de Augusto Estêves que está contida a primeira vez do homem. Tal chave nos é dada por quatro elementos fundamentais retirados do próprio conto: a catábase, a consonância entre homem e natureza, a linguagem em metamorfose e a coragem. Todos eles interligados permitem a eclosão da “hora e vez”, vez primeira, inaugural, propiciatória, que descortina um novo horizonte vital e revela o mundo como uma contextura complexa e sutil de relações, dentro da qual forças e elementos opostos não se separam, mas se reúnem em tensão harmônica. Daqui se depreende um magistério na obra rosiana, seu projeto po-ético-existencial, que se formula ao leitor como um convite e uma proposição basilares, traduzidos na pergunta central de *Primeiras estórias*: “Você chegou a existir?” (Rosa: 1988).

**Palavras-chave:** primeiridade; metamorfose; existir.



## **Transferências linguísticas em textos acadêmicos de refugiados sírios**

Pedro Henrique Regis

Orientadora: Beatriz Protti Christino

Área de concentração: Língua Portuguesa

Como se sabe, milhões de pessoas no mundo inteiro vêm sendo obrigadas a buscar refúgio fora de seus países de origem/nacionalidade devido a calamidades sociais e geopolíticas. Esses refugiados enfrentam inúmeros desafios em sua vida nova, sendo um dos maiores, indiscutivelmente, a barreira linguística. Passada a fase de aprendizado linguístico emergencial e para a sobrevivência, alguns têm a oportunidade de dar continuidade ou início à educação superior, o que configura um desafio a mais em sua trajetória. Tendo em vista essa realidade, decidi analisar como se dá a relação de estudantes universitários sírios refugiados no Rio de Janeiro com a língua portuguesa, em contexto acadêmico, à luz das apreciações sobre bilinguismo feitas por Romaine (1995) e dos estudos do contato linguístico. O principal objetivo deste estudo é identificar traços transferidos da língua árabe para a língua portuguesa, a nível morfossintático, na escrita acadêmica desses estudantes arabófonos, levando em consideração a noção de transferência linguística tal qual descrita por Thomason & Kaufman (1991). Para tanto, o material de análise constitui-se de avaliações escritas realizadas em contexto de sala de aula, que demandam o uso de uma escrita formal sem qualquer acesso a material de apoio. Para além das estruturas linguísticas nos textos em foco, levo em conta algumas informações do perfil linguístico e de letramento de meus colaboradores, tais como formação educacional prévia, familiaridade com gêneros textuais em língua portuguesa, conhecimento prévio de idiomas estrangeiros e domínio do árabe padrão moderno, de modo a verificar se é possível correlacionar tipo e frequência das transferências com os fatores indicados.

**Palavras-chave:** transferência linguística; contato linguístico; refugiados.

# Os contos modernos de João Alphonsus e Marques Rebelo

Polyana Pires Gomes

Orientadora: Rosa Gens

Área de concentração: Literatura Brasileira

Nas décadas de 1930 e 1940, João Alphonsus e Marques Rebelo foram considerados, por renomados críticos literários, inventores do moderno conto brasileiro. Na época, os escritores que se dedicavam à prosa curta, em geral, seguiam temas e estruturas tradicionais, herdadas do romantismo, fundador do gênero no país, ou das correntes realista e naturalista do século XIX. Em contexto de guerra mundial, de revoluções políticas internas e de intensa movimentação artística – principalmente a promovida desde o primeiro quartel do século XX e consolidada pela Semana de Arte Moderna –, o mineiro e o carioca, arraigados a seu tempo e espaço, ansiaram por mudanças substantivas, tanto na esfera sociopolítica quanto na artística, acreditando que um novo Brasil só poderia ser construído a partir de um pensamento novo e de uma expressão estética nova. João Alphonsus (1901-1944) e Marques Rebelo (1907-1973) se dedicaram a um lirismo citadino, também por isso chamado de moderno, e participaram, cada qual à sua moda, do movimento modernista encetado em suas cidades. Para avaliar a importância desses contistas no cenário literário, cada um representando um polo significativo de atividade intelectual, embora o modernismo desenvolvido em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro seja recorrentemente preterido em relação ao paulista, nesta tese nos dedicamos a dois movimentos simultâneos: analisar os livros que eles publicaram entre 1930 e 1944 – *Galinha cega* (1931), *Pesca da baleia* (1941) e *Eis a noite!* (1943), de Alphonsus; *Oscarina* (1931), *Três caminhos* (1935) e *Stela me abriu a porta* (1942), de Rebelo – e comparar suas escolhas temáticas e formais, apontando semelhanças, como o emprego metonímico da cidade, extensão de seus habitantes, a maioria afetada pela morte (factual ou metafórica), e diferenças, como a preferência do mineiro pela noite e a recorrência a personagens animais, e a inclinação do carioca pela tarde e sua ânsia pela liberdade.

**Palavras-chave:** João Alphonsus; Marques Rebelo; conto moderno brasileiro.

## Poética do corpo na poesia de Ferreira Gullar

Priscila Nogueira Branco

Orientadora: Anélia Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Ferreira Gullar foi um poeta de muitos corpos. Começou sua estrada poética seguindo a forma clássica da poesia, pois não havia outro referencial de escrita ao seu alcance. Ao entrar em contato com os modernistas, descobre que é possível um outro modo de escrever. Poeta do espanto que era, na década de 1950 entra em choque com a própria linguagem, e a partir desse processo nasce seu primeiro corpo: uma mutação, em *Crime na flora* (1986), em que o poema-corpo, inquieto, é deformado, assassinado, trocado de gênero, experimentação pura. Nas décadas de 1960 e 70, envolvido profundamente com questões de cunho social, sua poesia se transforma em um corpo político, através de *Dentro da noite veloz* (1975) e *Poema sujo* (1976). No fim de sua vida, voltado para questionamentos internos, o corpo de sua poesia se torna quase filosófico, questionador, mais uma vez guiado pelo espanto, e é quando nasce *Em alguma parte alguma* (2010). Nesses três momentos distintos, o fazer poético gira em torno do corpóreo: primeiro, quando, à luz dos questionamentos sobre a linguagem pura, um corpo se torce e se transforma; segundo, quando uma poesia política, um corpo coletivo se forma, inseparável do ser humano e necessário à compreensão da realidade; por último, um corpo voltado para dentro, gerando um estranhamento e separação entre ontologia e estado físico no mundo. É a partir dessas três leituras que busco apresentar a poética do corpo na poesia de Ferreira Gullar.

**Palavras-chave:** corpo; linguagem; estranhamento.

## “Lágrima negra”: o lirismo sinistro de Dante Milano

Rafael da Silva Mendes

Orientador: Sérgio Gesteira

Área de concentração: Literatura Brasileira

“Lágrima negra” nomeia um dos primeiros poemas publicados por Dante Milano, na revista *Seleta*, em 1920. A potência metafórica dessa imagem poética nos permite fazer uso dela para representar, metonimicamente, a tese que pretendemos desenvolver no que concerne à obra desse poeta. No referido poema, a lágrima em questão é metáfora para a tinta da pena com a qual o poema é escrito. À semelhança do corvo, de Poe, essa tinta resguarda uma carga dramática intensa, coadunando o potencial lírico da “lágrima” e o obscurantismo decadentista do escuro, do “negro”. A partir dessa reflexão, podemos desdobrar a questão do lirismo na obra de Dante, analisando as diversas perspectivas historicamente já lançadas sobre a mesma, representadas por variadas propostas classificatórias: antilirismo (Franklin de Oliveira), antilirismo sinistro (Ivan Junqueira), lirismo pensativo (Sérgio Buarque), a que acrescentamos a reflexão sobre o lirismo objetivo de que trata Hugo Friedrich em *Estrutura da lírica moderna* (1978). Como diversos críticos já apontaram, Dante se inscreve em uma tradição clássica, demonstrando relações com as obras de figuras como Dante Alighieri e Leopardi, dentre os pontos mais distantes da contemporaneidade. Em concomitância, porém, é flagrante sua afinidade com poetas franceses como Baudelaire e Mallarmé. Feito o esquadrinhamento da tradição milaniana, poderemos, com mais propriedade, discutir – sem pretensões de esgotamento – a questão do lirismo na obra do poeta. É a partir dessa análise teórica introdutória que se pretende desenvolver, sobretudo, uma leitura crítica de cada uma das dez seções da *Obra reunida* (2004), observando, inclusive, sua construção ao longo do tempo, através das subsequentes reedições de *Poesias* (1948, 1958, 1971, 1994) e da publicação do volume *Poesia e prosa* (1979).

**Palavras-chave:** lirismo; tradição; modernidade.

# **Fatos, ficções e identificações na criação literária de Allan da Rosa**

Renata de Oliveira Batista Rodrigues

Orientador: Dau Bastos

Área de concentração: Literatura Brasileira

A presente tese é fruto de reflexões sobre a tomada de posto narrativo por sujeitos que possuem poucas oportunidades, tanto de contarem histórias, quanto de serem história, serem poesia. As inspirações para este estudo surgem das leituras das produções literárias de Allan da Rosa, cujo fazer literário resgata memórias e invoca a ancestralidade como forma de (re)existência. Seus escritos também criam visibilidade para sujeitos marginalizados, permitindo experimentar suas histórias e delirar com seus versos. Suas narrativas e sua poética são ancestrais, com diversas possibilidades, que nos permitem entrar no seu íntimo e ressignificar vidas, de acordo com nossos repertórios, alimentando memórias. Essas memórias evocam a representação. Assim, temos como problema: o quanto as “escritas do eu”, as escrevivências, influenciam os processos de reconhecença e efeitos de realidade nos textos de Allan da Rosa? Iniciamos os estudos com reflexões sobre a literatura periférica no contexto da literatura brasileira contemporânea. Em seguida, o caminho percorrido para pensar a obra de Allan da Rosa inclui os estudos sobre as “escritas do eu”, reflexões a respeito de questões identitárias e de representação. Considerações sobre o negro na literatura brasileira e na literatura afro-brasileira, efeito do real e partilha do sensível encerram a base conceitual desta pesquisa. A experiência literária de Allan da Rosa evidencia o protagonismo conquistado, não dado, por pessoas antes silenciadas também no sistema literário brasileiro. Com base nas considerações tecidas, buscou-se contribuir para as análises literárias de produções que costumam apenas receber um olhar antropológico.

**Palavras-chave:** literatura; afrodescendência; efeito do real.

# **#queversoueu: a revalorização da subjetividade, as cartografias do afeto e o passo de prosa na poesia brasileira contemporânea**

Ricardo Vieira de Lima

Orientador: Eucanaã Ferraz

Coorientador: Eduardo Coelho

Área de concentração: Literatura Brasileira

Esta pesquisa objetiva investigar e analisar algumas questões referentes a três temas contemporâneos que parecem estar relacionados entre si e diretamente envolvidos na produção poética de determinados autores brasileiros que estrearam na literatura entre as décadas de 1980 e 2000. Trata-se da revalorização da subjetividade, das cartografias do afeto e do passo de prosa na poesia brasileira. Para fins práticos de análise da produção poética dos autores em questão, o *corpus* do trabalho foi dividido em quatro grupos: o primeiro, formado por alguns poetas cujas obras iniciais foram publicadas nos anos 1980 e que estão associados, sobretudo, ao primeiro tema desta pesquisa, como Ana Cristina Cesar, Glauco Mattoso, Paulo Henriques Britto, Adriano Espínola e João Moura Jr. O segundo e o terceiro grupos abrangem autores ligados, respectivamente, a duas revistas de poesia que surgiram em meados da década de 1990: *Inimigo Rumor* e *Azougue*. O quarto é formado por poetas cuja produção literária transita entre os três temas da presente pesquisa, mas que optaram por manter uma postura mais independente, não se inserindo formalmente nos segundo e terceiro grupos, embora, eventualmente, alguns deles tenham dialogado com ambos. Em geral, esses poetas surgiram em torno de pequenas editoras especializadas na edição de poesia ou em selos (coleções específicas) de grandes editoras, que revelaram nomes como Alexei Bueno, Eucanaã Ferraz, Claudia Roquette-Pinto, Alberto Martins, Antonio Cicero, Nuno Ramos, Fábio Weintraub, Annita Costa Malufe e Ana Martins Marques. Ao longo da pesquisa, serão trazidos conceitos e posicionamentos teóricos relativos aos três temas, elaborados por nomes como Friedrich (1991), Hutcheon (1991), Jameson (2002), Perniola (2003), Collot (2004), Berardinelli (2007), Lyotard (2008), Bourriaud (2009), Hegel (2010), Sloterdijk (2012), Agamben (2012), Leone (2012), entre outros.

**Palavras-chave:** revalorização da subjetividade; cartografias do afeto; poema em prosa.

## **Anáforas indiretas e construção de sentido em tiras cômicas**

Rodrigo da Motta Dias

Orientadora: Leonor Werneck

Área de concentração: Língua Portuguesa

Este trabalho tem por objetivo investigar o caráter textual-discursivo das anáforas indiretas como elementos constitutivos na construção de sentido de textos multimodais, analisando tiras cômicas. Para isso, faz-se uma revisitação aos conceitos de gênero textual, buscando apresentar um panorama das contribuições dos estudos linguísticos acerca dos gêneros, e de texto, ampliando o conceito para local de construção de sentido em situações sociocognitivas de interação (Koch: 2015), abarcando, assim, a interrelação entre múltiplas semioses. Levanta-se como hipótese desta pesquisa o uso de anáforas indiretas em tiras cômicas como estratégia linguística na composição de textos multimodais utilizada tanto como elemento coesivo para o encadeamento da narrativa, quanto para a construção do sentido e da comicidade (Capistrano: 2017). Assim, discute-se a relevância de características desse processo de referência, como a recategorização do objeto do discurso (Mondada e Dubois: 2003) e a ancoragem em elementos (não) verbais (Ramos: 2012). Os dados apresentam ocorrências de anáforas indiretas em tiras da Mafalda, do cartunista argentino Quino. Os resultados apontam para o caráter textual-discursivo desse processo de referência, na construção do sentido do texto.

**Palavras-chave:** linguística de texto; referência; anáfora indireta.



## **“Eu sou essa linha”: a tecelagem da memória e do imaginário em Lygia Fagundes Telles**

Rodrigo Lopes da Fonte Ferreira

Orientadora: Anélia Pietrani

Área de concentração: Literatura Brasileira

Nos livros *A disciplina do amor* (1980), *Invenção e memória* (2000), *Durante aquele estranho chá* (2002) e *Conspiração de nuvens* (2007), Lygia Fagundes Telles experimenta a ficcionalização da sua memória ao elaborar um imaginário caleidoscópico por meio dos fragmentos do vivido. Aqui a mutação está sempre em curso; o eu parece desviar de si mesmo num verdadeiro efeito de névoa causado pela cadência ambígua da narrativa engendrada. Nesse jogo imbricado de múltiplas formas de discurso, em que figuras reais são tomadas como fictícias – e vice-versa –, os acontecimentos cotidianos são destrinchados sob a perspectiva de uma personalidade artística nostálgica, nitidamente interessada em despertar emoções dicotômicas no leitor. O desenrolar do fio da memória se dá, pois, através de certa conotação simbólica, por meio da qual o leitor, partindo da representação dos dramas forjados pela voz narrante/actante presente nos livros supracitados e pondo em xeque a noção temporalmente estabelecida de verdade e mentira, de autor e narrador, se deixa envolver pelas malhas da linguagem – indeciso, talvez, se deve escolher o sentimento ou a razão no ato interpretativo. Partindo dessa constatação, e apoiado pelas considerações de Henri Bergson (2006), Roland Barthes (2010), Paul Ricoeur (2012) e Wolfgang Iser (2013), entre outros, acerca dos estatutos da memória e do discurso literário lygiano, este estudo busca investigar, mediante análise dos signos utilizados nas obras, como e por que as lembranças são articuladas ficcionalmente. A hipótese é a de que a autora paulistana pretende criar, nesses livros, uma espécie de ilusão da verdade, na expectativa de (des)organizar as memórias íntimas e coletivas, desvelar o enigma da criação e, sobretudo, levar o leitor a questionar se a invenção é, ou não, mais interessante do que a realidade.

**Palavras-chave:** memória; ficção; leitor.



# **A comédia latina no teatro português: os Anfitriões de Luís de Camões, de Antônio José da Silva e de Augusto Abelaira**

Sáran Vasque de Oliveira

Orientadora: Ângela Beatriz de Carvalho Faria

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Camões, Antônio José da Silva e Augusto Abelaira, assim como outros escritores, vale-ram-se da comédia *Amphitruo*, de Plauto, para a idealização de suas peças intituladas, respectivamente, *Auto dos Enfatriões*, *Anfitrião ou Júpiter* e *Alcmena e Anfitrião, outra vez*. Assim, a hipótese que orienta e conduz esta tese é a de que somente os mecanismos cômicos contemplados na comédia romana da Antiguidade, enquanto deflagradores de quiproquós, serviram como arquétipos para as peças portuguesas. Isso significa dizer que, embora haja, incontestemente, uma recuperação de elementos cômicos desenvolvidos na comédia paradigmática, existe, não obstante, um relevante distanciamento de concepção entre o texto clássico e as versões lusitanas, ratificado, sobretudo, pela proposição alegórica manifesta nas comédias renascentista, barroca e contemporânea. Podemos, ainda, suscitar a hipótese de que o riso originário das comédias lusas denota desvios e que tais desvios estão intimamente relacionados aos tempos-espços reais de cada composição teatral. Nessa ótica, podemos dizer que a intenção alegórica de cada escritor se desenvolve, principalmente, tendo como ponto de partida os elementos cômicos recuperados da comédia de Plauto. De modo a subsidiar a pesquisa, utilizaremos, no que diz respeito ao cômico e ao riso, alguns estudos de Bergson (1987), Arêas (1990), Alberti (1999), Minois (2003) e Aristóteles (2015). Já em relação aos conceitos de tempo-espço “real” e de alegoria, discutiremos as reflexões de Kothe (1986), Bakhtin (1998) e Benjamin (2016). Ademais, confrontaremos algumas pesquisas que se inclinaram ao exame das peças teatrais examinadas, como a tese de Brito (1999).

**Palavras-chave:** comédia; anfitriões portugueses; alegoria.

## **A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen em diálogo com outras artes**

Sofia Glória de Almeida Soares

Orientadora: Sofia Silva

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

Este trabalho se faz como desdobramento da pesquisa iniciada na graduação, que buscou trabalhar com imagens no âmbito da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen. Se, porém, em um primeiro momento nos debruçamos com maior afinco sobre o conceito de imagem poética e realizamos um estudo focado em imagens específicas (em torno do mito de Orfeu e Eurídice) em Sophia, o objetivo deste segundo movimento é buscar índices de coerência, para usar o termo de Antonio Candido, dessa poética com outras modalidades artísticas: pintura, escultura, fotografia, cinema e arquitetura. Segundo Octavio Paz (2013), “é mais fácil traduzir os poemas astecas para seus equivalentes arquitetônicos e esculturais que para a língua espanhola. [...] A pintura surrealista está mais próxima da poesia desse movimento que da pintura cubista”. Em diálogo com a citação de Paz, nos deslocamos até “Arte Poética III”, em que a autora afirma ter reconhecido os valores da “felicidade nua e inteira, esse esplendor da presença das coisas” presentes em Homero e nas obras de Amadeo de Souza-Cardoso, pintor do modernismo português. Em “Arte Poética II” Sophia utiliza a expressão “quadro sensível do poema” para se referir a seus textos poéticos. Está dada, pois, a relação entre essa poesia e outras linguagens.

**Palavras-chave:** poesia portuguesa; imagem; diálogo interartes.

## **Entre atos e impérios: a escrita performática de Pepetela e Helder Macedo**

Victor Augusto Corrêa Azevedo

Orientadora: Carmen Tindó

Coorientadora: Teresa Cerdeira

Área de concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

A performance tem se apresentado como conceito guarda-chuva para abrangência das artes em geral e contribuído para ampliar os campos teóricos e práticos das pesquisas sobre os processos criativos, especialmente no tocante às linguagens intermediáticas. Dentro das tênues linhas das fronteiras conceitual e experimental da performance, preponderam as relações diretas estabelecidas entre arte e vida, bem como política e estética. Os estudos da performance também vêm permitindo a intersecção de espaços que abrigam uma pluralidade de noções assimétricas, cada vez mais distantes dos parâmetros de análise tradicional, antes percebidos por disciplinas específicas. Nesse sentido, a literatura pode ser entendida como performance. Segundo Judith Butler (2003), numa performance, deve-se considerar o caráter historicizado do gesto ou da fala. Portanto, é com a personificação de uma infinidade de citações de outros discursos, de outros gestos, que se caracteriza o desempenho performático, acarretando, assim, seu aspecto de identidade instável, esquiva. A realização performática depende do jogo entre expor e disfarçar as fontes das citações. Se as performances da escrita envolvem esse jogo, esta tese procura pensar, a partir das obras literárias *Lueji, o nascimento de um império* (2015), do angolano Pepetela, e *Partes de África* (1999), do português Helder Macedo, as performances da escrita como modo de entender o contorno da produção literária desses autores, não simplesmente inscrito no “contexto” da obra, mas nos diferentes níveis de integração e desintegração do “corpo-obra-pensamento” do artista e das mídias, sejam elas literárias, musicais, cênicas ou plásticas.

**Palavras-chave:** performance; literatura angolana; literatura portuguesa.

## **A sombra da aura espectral: pulsões transgressoras e fantasmagóricas**

Vinícius da Silva Soares

Orientador: Marcus Salgado

Área de concentração: Literatura Brasileira

Os conceitos de aura e fantasmagoria presentes nos contos “O homem das cabeças de cera”, de Jean Lorrain, e “O bebê de tarlatana rosa”, de João do Rio, apresentam mitos transgressores característicos das estéticas finisseculares, permeando entre o sublime e o grotesco, em um universo povoado por simulacros, figuras andróginas e frequentadores das zonas obscuras de Paris e do Rio de Janeiro no *fin de siècle*. Em *Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental* (2007), Giorgio Agamben se refere à aura como fantasmática e capaz de gerar desejos, melancolia. Para Agamben, um objeto capaz de causar fantasmagorias está de alguma forma sob o signo do desejo. Em *L'androgynie décadent: mythe, figure, fantasmés* (1996), Frédéric Monneyron expõe fantasmagorias transgressoras através do mito do andrógino, presente no conto de João do Rio. O simulacro de um objeto capaz de despertar sensações em quem o contempla é visto no conto de Jean Lorrain na forma de um súcubo imagético representado por uma estátua chamada Perversidade. Em “O bebê de tarlatana rosa”, o desejo se manifesta pela aura misteriosa de uma figura que reúne em torno de si Eros e Tântatos. A influência decadentista representada por meio do arquétipo da *femme-fatale*, a sedução diretamente vinculada à transgressão e o mito do andrógino são temas que adejam a aura fantasmagórica em Jean Lorrain e João do Rio.

**Palavras-chave:** Jean Lorrain; João do Rio; decadentismo.

## **Uma combinação entre cruzamento vocabular e antropônimo: estudos morfológicos e fonológicos**

Vitória Benfica da Silva

Orientador: Carlos Alexandre Gonçalves

Área de concentração: Língua Portuguesa

Tendo como pano de fundo a morfologia e a fonologia da língua portuguesa, o presente trabalho tem como objetivo principal dar continuidade aos estudos sobre o processo de formação de palavras denominado “cruzamento vocabular”. Palavras como “chafé” (<chá + café) e “portunhol” (<português + espanhol) constituem exemplos desse processo, por serem criadas por meio de duas outras palavras já existentes na língua. Embora não seja estudado com a mesma frequência de outros processos, o cruzamento vocabular vem sendo foco de alguns estudiosos, como Gonçalves (2003, 2006, 2016) e Andrade (2008, 2009). Seguindo então esses trabalhos, o objeto de estudo da presente pesquisa toma uma trajetória diferente por focalizar apenas dados em que necessariamente uma das bases seja um antropônimo. Dentro desse *corpus* há três grupos possíveis: antropônimos propriamente ditos, a exemplo de “Marcotônio” (<Marco + Antônio); *shippagens*, como em “Judrigo” (<Juliana + Rodrigo) e antropônimos acrescidos de qualificador, como em “Jeguerino” (<jegue + Severino). Sendo assim, objetiva-se (a) verificar se essas formações possuem a mesma conduta das outras já estudadas; (b) analisar o valor expressivo dos dados; (c) investigar pontos de contato do cruzamento vocabular com a composição, a hipocorização, entre outros processos, além de outros objetivos específicos. Este trabalho de traço qualitativo e descritivo apresenta, como resultado preliminar, alguns pontos de convergência e outros de divergência na comparação entre o *corpus* aqui escolhido e o já adotado em trabalhos anteriores.

**Palavras-chave:** morfologia; não concatenatividade; cruzamento vocabular; antropônimo.

## **Desinências de gênero: como construções gramaticais nos fazem perceber o mundo**

Wallace Bezerra de Carvalho

Orientador: Carlos Alexandre Gonçalves

Área de concentração: Língua Portuguesa

Como o gênero gramatical é representado na mente dos falantes de português? A forma como apreendemos gênero gramatical (e seu significado, conseqüentemente) pode afetar a maneira com que percebemos o mundo? Uma língua pode realmente influenciar a forma como os falantes pensam? São essas perguntas que se pretendem responder a partir deste trabalho, que se volta, mais especificamente, para a problemática da flexão de gênero em português e, mais abertamente, à discussão sobre como uma língua pode afetar a maneira como determinado grupo pensa. Certamente, o estudo do gênero gramatical não é inédito na linguística. Entre gramáticos tradicionais (Rocha Lima: 1973; Cunha & Cintra: 1985) o assunto já era abordado. Na linguística moderna, estudos como os de Câmara Jr. (1970) e Kehdi (1990) se mostram relevantes para a discussão. Recentemente, outro estudioso a dar atenção ao fenômeno foi Nascimento (2005). O autor, diferente daqueles (estruturalistas), a partir da visão da Gramática de Construções de Goldberg (1995), propõe que o que se tem em português são vogais temáticas. Para este trabalho, que parte de uma perspectiva também construcionista, levando-se em conta a Gramática de Construções Baseada no Uso (Pinheiro: 2016), propõe-se que, em português, o que se tem na estrutura gramatical dos falantes são duas construções relacionadas de desinência de gênero. Para além da questão da estrutura gramatical em si, este trabalho também observa como a língua apreendida influencia a forma como se enxerga o mundo. Com base nos trabalhos de Phillips & Boroditsky (2003), El-Youssef (2006), Vandewynckel (2008), Cubelli *et al.* (2011) e Semenuks *et al.* (2017), verifica-se, a partir do gênero gramatical, a validade da hipótese Sapir-Whorf fraca.

**Palavras-chave:** gênero gramatical do português; gramática de construções; hipótese Sapir-Whorf.

## **O trágico e a comédia enquanto elementos de aprendizagem existencial em *Tutameia***

William Oliveira Pereira

Orientadora: Maria Lucia Guimarães

Área de concentração: Literatura Brasileira

O trágico perpassa a tessitura das narrativas de Guimarães Rosa. Seja qual for a travessia de seus heróis em que se pouce a atenção, nela parece haver aquela unidade de salvação e aniquilamento que constitui um traço fundamental de todo trágico. Afinal, não é o aniquilamento que se converte em trágico, mas sim o fato de a salvação tornar-se aniquilamento. Não é no declínio do herói que se cumpre a tragicidade, mas sim no fato de o homem sucumbir no caminho que tomou justamente para fugir da ruína. Essa experiência fundamental do herói, que se confirma a cada um de seus passos, desde Ésquilo, Sófocles e Eurípides, acaba por remeter a outra experiência: a de que é apenas no final do caminho para a ruína que eventualmente podem residir a salvação e a redenção. Ou, no caso específico de *Tutameia*, pode residir a experiência de um reaprendizado, um *páthei máthos* (saber pelo sofrer) póstumo, não inteiramente miserável e fatal, mas sim relacionado ao humor, ao cômico. Daí tal obra ser tão associada ao tragicômico, uma vez que lida não só com os limites do humano, com os extremos da paixão, da loucura e da individuação, mas também com a comédia, esse choque entre Apolo e Dioniso, que é afinal o viver. Ou, como querem os “personagens” dessas *Terceiras estórias*, “tudo é viagem de volta” ou “a alegria de Deus anda vestida de amarguras”. Para o caminho que se deseja percorrer nesta pesquisa, serão utilizados como referencial teórico os seguintes pensadores: Friedrich Schelling, Friedrich Hölderlin, Peter Szondi, Walter Otto, Johann Gottlieb Fichte, Ronaldo de Melo e Souza e Maria Lucia Guimarães de Faria.

**Palavras-chave:** Guimarães Rosa; trágico; comédia.



## **Esquadrinho Calcanhotto: uma escuta da obra poética da artista brasileira**

Yago Rodrigues Alvim

Orientador: Eucanaã Ferraz

Área de concentração: Literatura Brasileira

Na década de 1980, Adriana Calcanhotto se lançou na música, quando já era outra a canção brasileira. A bossa de João Gilberto, a tropicália de Caetano e Gil e a figura de Rita Lee compunham então distensamente essa atmosfera em que a artista se formara. A poesia chegava pelas rádios. Seu desejo da *coisa toda* a levou ao *mainstream* da música comercial, assegurando o seu estilo próprio, tão embebido de lugares inconciliáveis, à primeira escuta. Sem música, é possível ouvir uma escrita Adriana Calcanhotto. É preciso entender o que elabora Luiz Tatit acerca da canção, que é isto que se diz e a maneira com que se diz, e que tem, pois, como centro de seu universo a voz – extensão metonímica do corpo. Mais que timbre e articulação, faz-se ainda a canção de um gesto; gesto que traz em si todo um conteúdo abstrato, ideológico e anímico. Ajuntando o que diz Paul Zumthor, corpo é o peso sentido na experiência de um texto. É por ele que se vive, possui e se é. “Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina a minha relação com o mundo” (Zumthor: 2007, 23), escreve o autor a fim de pensar uma performance que se dá com a leitura através do que é vivo, presente. Assim, toda paisagem da compositora, cantora e escritora se faz para quem a ouve e a lê. Para isso, mais dois teóricos: Michel Collot e Éric Benoit. O primeiro se refere à filosofia da paisagem; o segundo, à voz poética. Todo o trabalho de Adriana não é senão escolha; escolhas que passam por um aprimoramento de enquadrar o mundo. E assim figura, com as parcerias de Waly Salomão, Antonio Cicero, Mario de Sá-Carneiro, e com as tantas releituras e versões, uma das mais imbricadas e recortadas faces dessa personagem feminina da canção brasileira. O que aqui se propõe é então esquadrinhá-la; e, para tal, adentrar no todo de seus quadros (discos) e ouvir o que dela dizem suas paisagens.

**Palavras-chave:** canção; voz poética; paisagem.